



UFPR
Litoral

1 5 A N O S



UFPR Litoral

15 ANOS

Revista Comemorativa UFPR Litoral 15 Anos
Organizadores: William Leal Colaço Fernandes, Aline de Oliveira
Gonçalves, Luiz Eduardo Geara e Saulo Hautsch Willig.
Agosto/2020

Dados Internacionais de Catalogação na Fonte
Biblioteca da Universidade Federal do Paraná - Setor Litoral

U25 UFPR Litoral 15 anos / Universidade Federal do Paraná - Setor
Litoral. - Matinhos, PR: UFPR Litoral, 2020.
90p.: il.

ISBN 978-65-86233-41-4

1. UFPR Litoral - História. 2. Universidades - Memórias.
I. Título.

CDD - 378.8162

Maikon Patrick Garcia - CRB 9/1681

SU MÁ RIO

04	<u>CARTA À LEITORA E AO LEITOR</u>
06	<u>QUINZE GIROS DA UFPR LITORAL AO REDOR DO SOL CONSTRUINDO IDENTIDADES</u>
10	<u>ALEGRIA EM MOVIMENTO: COMO UMA ONDA DO MAR AZUL</u>
12	<u>UFPR LITORAL: UM LUGAR DE OUSADIAS</u>
16	<u>AOS ESTUDANTES DA UFPR LITORAL DO ANO DE 2005</u>
20	<u>A CHEGADA DE DOCENTES</u>
22	<u>UMA CONSTRUÇÃO COLETIVA</u>
24	<u>MEMÓRIAS, REFLEXÕES E APRENDIZADOS</u>
26	<u>SERVIÇO SOCIAL E INCLUSÃO</u>
28	<u>SOU MULHER, SOU TRABALHADORA</u>
29	<u>MINHA EXPERIÊNCIA COMO ACADÊMICA</u>
31	<u>DE MANAUS A MATINHOS: UMA NOVA JORNADA NA UFPR LITORAL</u>
32	<u>MUNDO MÁGICO DA LEITURA: LEITURAS E MAGIAS</u>
34	<u>A NAU DO SERVIÇO SOCIAL</u>
36	<u>A VERDADEIRA SALA DE AULA</u>
38	<u>SONHO, APRENDIZADO, AMIZADE, AMOR E GRATIDÃO</u>
40	<u>UM LUGAR PARA CUIDAR</u>
41	<u>DO PARÁ AO PARANÁ</u>
42	<u>UM ORGANISMO EM CRESCIMENTO</u>
43	<u>PARCERIA UFPR LITORAL COM A COMUNIDADE DO BAIRRO VILA NOVA, EM MATINHOS</u>
46	<u>SONHOS E CORAGEM: A CONSTRUÇÃO DA MINHA HISTÓRIA NA UFPR LITORAL</u>
48	<u>15 ANOS DA AGROECOLOGIA NA UFPR LITORAL</u>
50	<u>UNIVERSIDADE PARA CHAMAR DE NOSSA</u>
52	<u>FORMAÇÃO DE BACHARÉIS EM SAÚDE COLETIVA</u>
54	<u>SOMOS ARTES</u>
56	<u>O DESAFIO DE FAZER GESTÃO ACADÊMICA</u>
58	<u>ENTRE O VALE, O PLANALTO, A PLANÍCIE COSTEIRA E O MAR:</u>
60	<u>A CONSTRUÇÃO DA PRIMEIRA MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL</u>
62	<u>GRATIDÃO QUE VEM DA ÁFRICA</u>
65	<u>DA ROÇA PARA A UNIVERSIDADE</u>
66	<u>DESEMBARQUE NO LITORAL</u>
68	<u>MUITO ALÉM DA SALA DE AULA</u>
70	<u>A CONFIANÇA DE UMA COMUNIDADE O PROJETO DE AÇÃO DOCENTE E AS EXPERIÊNCIAS</u>
72	<u>INCLUSÃO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO FUNDAMENTAL</u>
74	<u>A UNIVERSIDADE DO POVO, DA FORÇA E DO AFETO</u>
76	<u>O CURSO DE AGROECOLOGIA E A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO AGROECOLÓGICO</u>
78	<u>UM LUGAR PARA SEMEAR SONHOS</u>
80	<u>UM LUGAR PARA ESPERANÇAR</u>
84	<u>DEPOIMENTOS</u>



CARTA À LEITORA E AO LEITOR

Mais do que uma revista comemorativa, este é um livro de histórias. Histórias das pessoas que fizeram e fazem o Setor Litoral da UFPR chegar a esse aniversário de 15 anos de existência e resistências.

Cada espaço físico e pedagógico tem, aqui, a marca da construção individual e coletiva. Somos, ao dizer de Paulo Freire, um lugar de "gente que trabalha, que estuda, que se alegra, se conhece, se estima."

Somos famosos por nossas siglas: ICH (Interação Cultural e Humanística), PA (Projeto de Aprendizagem), FTP (Fundamento Teórico e Prático). Mas, mais do que siglas, elas expressam como entendemos a formação humana para o trabalho e para um mundo mais justo e digno, configurando nosso PPP (Projeto Político Pedagógico) como expressão da educação pela e para a solidariedade e a inclusão, para a promoção da educação pública integrada, visando o desenvolvimento sustentável da região litorânea do Paraná.

Nesse movimento de pensar a educação emancipatória, seguimos dispostos a inovar nossas práticas

educacionais com uma pedagogia que ajude a questionar e combater todas as formas de opressão (de classe, de raça, de gênero, de sexualidade, de capacitismo, de especismo), nos fazendo cada vez mais uma UFPR Litoral diversa e inclusiva por meio do permanente diálogo com a comunidade acadêmica e com a comunidade externa.

Que essa trajetória de 2005 a 2020, expressa aqui nessas histórias, possa nos inspirar a continuarmos a manter sempre viva, forte e animada a luta pela universidade pública, gratuita e cada vez mais do povo.

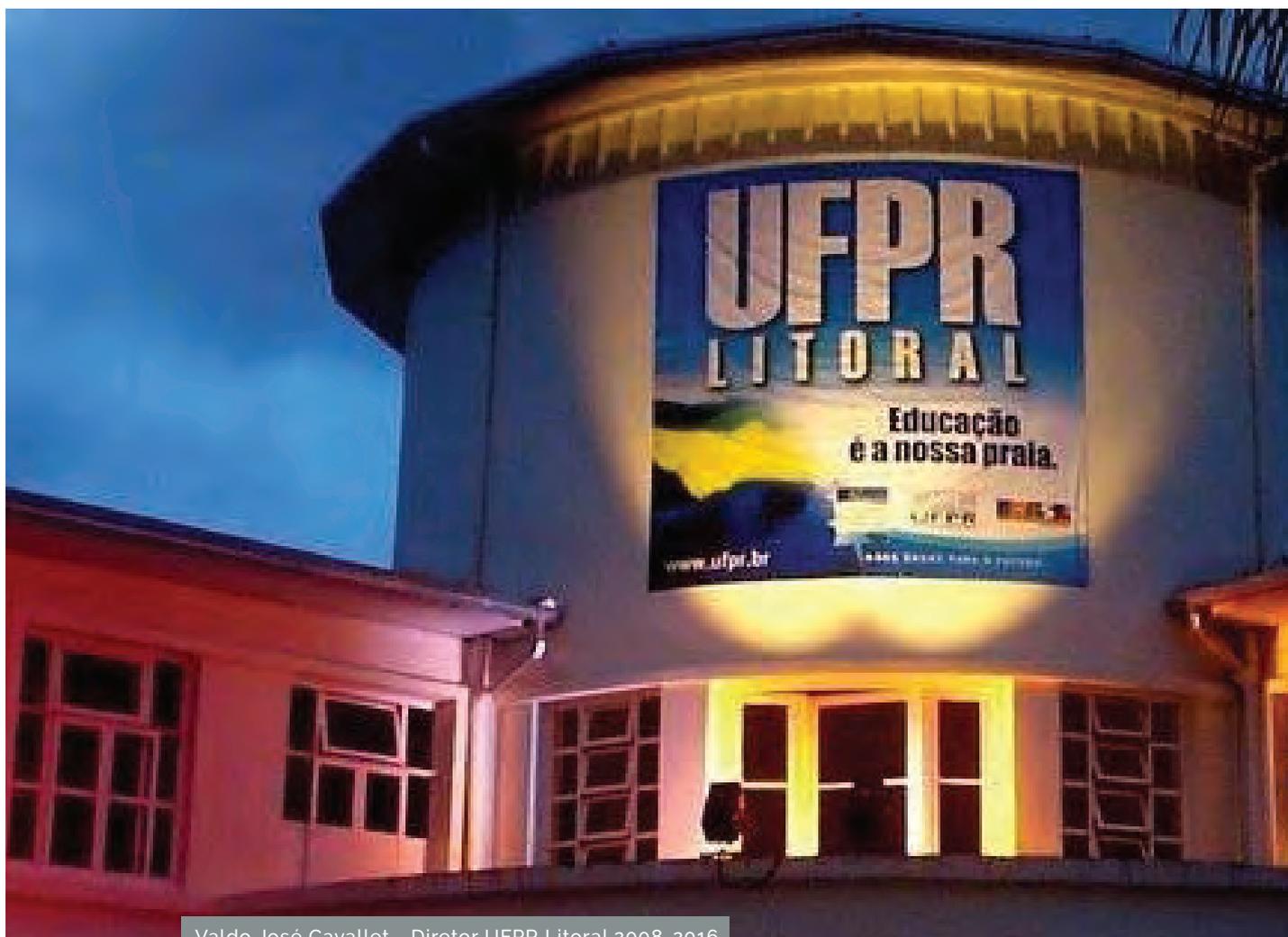
Elisiani e Lourival, Direção 2020-2024.

Dedicamos esta Revista a todas e todos que passaram e aos que aqui permanecem, fazendo da UFPR Litoral um lugar de viver a educação. Nossa gratidão, em especial, ao Juliano, à Jussara e à Jurema.

EX
PE
DI
EN
TE



A revista comemorativa de 15 anos da UFPR Litoral foi uma iniciativa da equipe da Secom (Seção de Comunicação) e da direção do Setor Litoral, com objetivo de registrar algumas das histórias que aconteceram e acontecem neste espaço de educação pública e gratuita no litoral do Paraná. A equipe da Secom é coordenada por William Leal e composta por: Aline de Oliveira Gonçalves, Luiz Eduardo Gera e Saulo Hautsch Willig. Agosto/2020



Valdo José Cavallet - Diretor UFPR Litoral 2008-2016

QUINZE GIROS DA UFPR LITORAL AO REDOR DO SOL: RESGATANDO ORIGENS E CONSTRUINDO IDENTIDADES



**"Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda."
(Paulo Freire)**



A data de 1º de agosto de 2005 é um marco educacional para a comunidade litorânea e para o Paraná. Nesse dia, foi inaugurada oficialmente a UFPR Litoral, com a presença do Ministro da Educação Tarso Genro, do governador do Paraná Roberto Requião, do reitor da UFPR Carlos Moreira Jr e dezenas de representações das três esferas de governo, da então quase centenária UFPR e de organizações públicas e populares da região litorânea. Num palco improvisado na carroceria de um caminhão e no público aglomerado em frente, a alegria e o orgulho de estar vivenciando aquele dia, após mais de dois anos de caminhada organizativa e

construtiva, estava estampada no rosto e nas falas de todos os presentes.

A ideia de um projeto educacional no campo emancipatório começou a ser articulada na elaboração do Programa de Gestão da chapa "Plural, Dinâmica e Participativa", para as eleições da reitoria da UFPR em 2001. O programa buscava resgatar o papel da Universidade no Estado do Paraná, de forma articulada com outras instituições e movimentos sociais. Em um Estado considerado economicamente forte, duas regiões limítrofes ao território da sede da UFPR, na capital, contrastavam negativamente em quase todos os indicadores sociais: as regiões do Litoral e do Vale da Ribeira.

No início de 2003, com a posse dos governos também de oposição, com compromissos no campo popular, Lula no Federal e Requião no estadual, o projeto começou a ganhar apoio e viabilidade e começou a ser estruturado de forma mais intensa na UFPR, pela equipe da PROGRAD.



A opção da sede do Projeto no Litoral, com extensão no Vale do Ribeira, foi decidida por consenso entre governos e gestão da UFPR.

Nascia ali a UFPR Litoral: uma síntese política do esforço histórico e inédito, de todas as esferas públicas e comunitárias, pela cidadania plena, no litoral do Paraná.

O governo federal criaria um quadro de vagas específico de servidores técnico-administrativo e docentes e contribuiria com uma parte adicional para o orçamento inicial. O governo estadual construiria as instalações e comporia outra parte do orçamento inicial. E os governos municipais do litoral colaborariam com serviços de apoio para o funcionamento das ações educacionais.

No dia da inauguração o que tinha de concreto era o Projeto Político Pedagógico, elaborado pela PROGRAD em suas primeiras versões, uma primeira fase das obras em construção, de responsabilidade do governo do estado (nem metade do previsto para

o início das atividades curriculares) e os estudantes já aprovados pelo Núcleo de Concursos vinculado a PROGRAD, pró-reitoria que mantinha seus compromissos de acordo com as datas pré-estabelecidas no acordo.

Mas nenhum dos desafios, ou atrasos da planilha, impediria a alegria do ato simbólico do início das atividades educacionais, em primeiro de agosto de 2005.

Diante da conjuntura enfrentada a PROGRAD buscou voluntários colaboradores no quadro geral da UFPR e os trazia diariamente para as atividades programadas.

Na ausência de muitas das condições fundamentais, a criatividade e a motivação ganhavam muitos destaques.

A aula inaugural foi realizada numa lona na areia da praia em frente ao local que hoje centraliza as atividades acadêmicas.

O entusiasmo, a alegria e a ousadia dos protagonistas, institucionais e da comunidade, possibilitavam a convicção da concretude daquele

sonhado projeto, pioneiro na educação universitária do Brasil.

A força das ondas do mar era sentida e ouvida na simbólica aula inaugural. Nas palavras dos muitos oradores que se sucederam, capitaneadas pelo Reitor Moreira, não foram destacadas dificuldades, mas sim as superações e cooperações da comunidade.

Entre aqueles que estiveram presentes destacavam-se muitos históricos batalhadores na busca da recuperação do papel político e social do berço dos paranaenses: o litoral do estado. Estavam também ali os professores centenários da UFPR Artur Barthelmess e José Bigarella, hoje já falecidos.

Ao final do ano de 2005, com o início progressivo dos concursos públicos, tanto para técnicos como para docentes, começava a ser composta uma equipe definitiva para a UFPR Litoral. Cada novo integrante que chegava era recebido com muita festa e esperança pedagógica.





Atividades, ações, novos projetos, foram sendo implementados com a participação dos que amam a educação emancipatória, atuam na planície caiçara e se identificam com o povo litorâneo.

Ano a ano, a UFPR Litoral foi se consolidando como uma instituição democrática, desafiadora, acolhedora, inclusiva, compromissada, resiliente, resistente e progressista.

Por essa sua natureza, também foi muito combatida e até boicotada em sua caminhada. Mas foi resistindo. Resistindo para avançar - avançando para mudar. Sua identidade simbólica foi se consolidando social e culturalmente.

Hoje a UFPR Litoral é uma jovem, que mesmo sendo tão jovem para uma instituição educacional universitária, já fez e faz história, comprometida com a Nação Caiçara e o com povo paranaense.

Muitas e muitos foram e continuam sendo seus protagonistas. Entre eles, uma imensidão, mesmo que pessoalmente pouco conhecidos, formam o grande movimento coletivo que fez acontecer o projeto e seguem esperando pelos campos da educação emancipatória. Alguns deles, de bravas contribuições, nos deixaram precocemente e seguiram para outras dimensões. Continuam sendo e serão eternamente lembrados.

Parabéns a todos que participaram ativamente na construção dessa caminhada, acreditando que uma outra educação é possível,

principalmente em uma região socialmente desacreditada, nos séculos mais recentes.

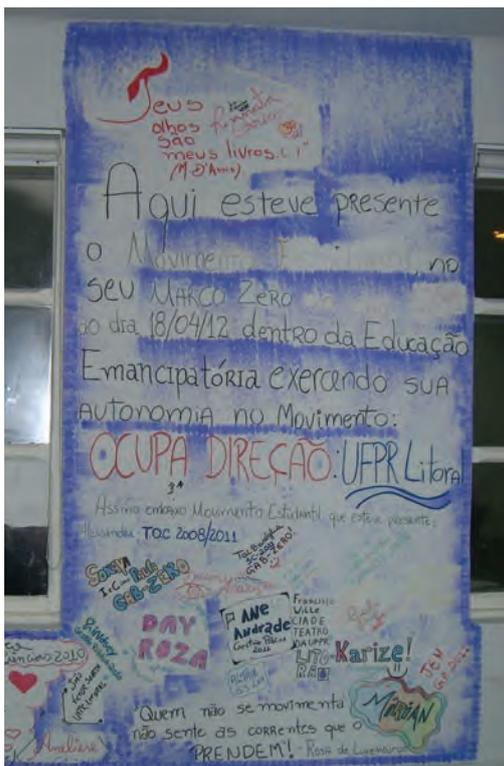
Hoje, já com sessenta e seis giros completos ao redor do sol, sendo quarenta e cinco deles na já centenária UFPR, dos quais os últimos 15 na UFPR Litoral, tendo trabalhado desde a concepção do projeto e nos seus onze giros iniciais respondendo pela direção, sou profundamente grato por tudo o que aqui vivi e aprendi. Grato a todos os que eu conheci e com quem convivi.

Na UFPR Litoral, para mim, todo o dia sempre foi e sempre será dia de índio, de negro, de branco, de amarelo, de mulher, de LGBT, de homem, de criança, de gente ... de todas as gentes. Nela você também pode ser feliz, como eu fui. Nela você sempre será bem-vindo, basta gostar de educação, de gente, de todas as gentes.

Nela "nenhum de nós foi, ou será, tão bom quanto todos nós juntos".

Eu continuo comprometido, com os ideais originais da UFPR Litoral, mesmo estando agora mais desafiado por um novo projeto educacional, ainda mais arrojado e desafiador: a ANE - Alternativas para uma Nova Educação. Um projeto interdisciplinar, interinstitucional, interterritorial, intercultural, interexperencial e intergeracional. Um Projeto que só pode acontecer a partir dos fundamentos, dos avanços e dos limites encontrados na UFPR Litoral. A ANE é um bebê que tem na UFPR Litoral sua mãe, uma jovem mãe que comemora seus quinze giros com todos os seus insurgentes, desafiadores e românticos filhos.

Parabéns comunidade litorânea e UFPR Litoral. Eu amo vocês e quem ama cuida. ■



ALEGRIA EM MOVIMENTO: COMO UMA ONDA DO MAR AZUL

Lá em 2005 num trajeto de ir e vir, com olhares nas ondas do mar do oceano atlântico. Na cidade de Matinhos, Paraná, Brasil, fiz um concurso público para vaga no novo curso de graduação em fisioterapia da UFPR, o primeiro curso público federal no Paraná. Descobertas à frente e com um olhar de profissional fisioterapeuta que, desde 1984, esteve sempre envolvida na área da formação profissionalizante de Fisioterapia e, um pouco depois, com docência no ensino superior privado, durante 20 anos (PUC-PR).

E em 2005 estava aprendendo nesse processo de concurso muitas novidades e sim muitas novas experiências e aprendizados no conhecer, fazer, ser e conviver no novo espaço do campus litoral da UFPR. Novos rumos, novas possibilidades, e na praia, por que não? Dizer sim para uma oportunidade significa dizer não a tantas outras. Isso aconteceu na efetivação do cargo público em abril de 2006, agora docente adjunto da UFPR. Com projeto de ação docente "Alegria em Movimento", apreciando

os aprendizados numa trajetória com ondas azuis desta imensidão chamada mar e outra imensidão chamada vida.

Quantas novas pessoas dentro da UFPR, novos estudantes, novas histórias de vida, novas realidades e tão diversas; e com uma população litorânea tão especial e acolhedora nos sete municípios paranaenses. Desafios e movimentos para implantar e construir não só um novo curso de graduação em Fisioterapia, na Universidade Federal do Paraná, pública e gratuita, em três professoras fisioterapeutas, mas também contribuir com a implantação de um novo campus, depois Setor Litoral (SL), da Universidade Federal, renomada pelo tempo e pela fluidez na integração da tríade ensino-pesquisa-extensão.

Um campus de ensino, porém especialmente extensionista, prioritariamente para atender as comunidades litorâneas, distante da sede Curitiba, com ainda poucos recursos e numa administração compartilhada entre a tríade governamental: municipal, estadual e federal. Além das inovações metodológicas na

dimensão pedagógica, a UFPR Litoral busca novos olhares e fazeres para conhecer, compreender, propor e agir, com saberes diferenciados para a formação de futuros profissionais em diferentes áreas do conhecimento, e também se volta para a dimensão de sustentabilidade regional.

Novos aprendizados pedagógicos e administrativos nas diferentes câmaras interdisciplinares do Campus Litoral. Na minha vida acadêmica vivenciei a gestão e cogestão pedagógica de curso de Fisioterapia e como membro da câmara de Agroecologia, servidores públicos descobrindo processos e fazeres juntamente comigo e com os mais experientes as partilhas de seus saberes. Então com primeira eleição para gestão setorial fui eleita vice-diretora de 2008-2012, na gestão com o professor Valdo José Cavalett.

Quantas pessoas foram forças positivas, homenageio e agradeço novamente aqui a todos que contribuíram naqueles tempos, para esta construção e reconstrução de espaços, infraestruturas e formas

de desenvolver habilidades e talentos humanos e humanizados. O maior e mais complexo aprendizado do aprender a aprender, aprender a ser e aprender a conviver, num espaço público de ética e respeito ao outro.

Na tríada humana das relações e interações entre docentes, discentes, técnico-administrativos foi desenvolvida uma diretriz para enfim realizar um planejamento inicial, que se estende até hoje, para implantação de cursos e do Setor. Algumas ações deste plano de desenvolvimento setorial deram certo já a curto prazo, outras precisaram e precisam de um constante movimento de ajustes e novos olhares e reconstruções. Assim, como por exemplo, os projetos pedagógicos (PPC) de diferentes cursos foram revisados de tempos em tempos e alguns até já não mais existem no Setor Litoral e outros foram criados. Facetas de novos tempos que precisam atender progressivamente as demandas universitárias e da comunidade local e regional onde a UFPR está inserida.

Este é o caso do curso de graduação em fisioterapia, que foi criado em 2005 e ofertou seu último vestibular no litoral no verão de 2011, permanecendo com turmas ativas até meados de 2017, com os últimos estudantes sendo formados, em Matinhos.

Após um estudo de viabilidade em 2013 e 2014, iniciou-se um novo curso de Fisioterapia, com novo PPC, que está ativo no Setor de Ciências Biológicas (BL), em Curitiba, quando fomos muito bem acolhidas por todos os pares desse Setor. Aliás, nossa gratidão ao Setor Litoral pela coragem de implantar um curso complexo e da saúde com Diretrizes Curriculares

Nacionais a serem cumpridas e também ao Setor de Biológicas, que nos acolheu com estima e apoio técnico durante a nova implantação pedagógica e administrativa.

São tantas histórias, mas penso que pude contribuir sobremaneira pelo zelo de valores humanos e éticos na minha passagem pelo litoral paranaense, pois tive projetos em diferentes municípios como gestora, docente, pesquisadora, com abrangência extensionista. Alguns exemplos foram as atividades de ensino, pesquisa e extensão nas escolas públicas, dentro de centros de educação infantil (CMEIs/CEIs); aulas práticas e de campo com viagens constantes (entre cidades do litoral, para Curitiba, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, São Paulo, Minas Gerais, entre outros lugares para novos saberes); projetos de extensão sobre psicomotricidade em parcerias com Apae (Morretes), Asilo São Vicente (Paranaguá), Secretaria Municipal de Educação de Matinhos (CMEIs e CEIs) e de Guaratuba (CMEIs): a todos nossa gratidão!!

Foram muitas experiências, ocorreu até mesmo de viver um isolamento, em março 2011, quando no mesmo período em que houve um tsunami no Japão, chuvas intensas fizeram com que a passagem pela nossa Serra do Mar fosse interditada por alguns dias, fechando os acessos entre Matinhos e Guaratuba para Curitiba.

Como vice-diretora, na gestão compartilhada com servidora bibliotecária da UFPR Liliam Orquiza, estivemos à frente do Laboratório do Núcleo de Pessoas com Necessidades Especiais (LABNAPNE) do Setor Litoral, uma pérola de sensibilidade e diplomacia em nosso trabalho no

litoral em parceria com Napne/Curitiba, promovendo Seminários de Educação Inclusiva e Festivais de Dança e Diversidade para instituições especiais do litoral do Paraná e Curitiba.

Destacamos também a nossa biblioteca comunitária setorial, primeiro com as servidoras Clarice Siqueira Gusso e Liliam Orquiza, e depois com muitos mais servidores, que sempre facilitou o acesso ao acervo aos estudantes, servidores e comunidade. A biblioteca sempre um espaço de conviver e aprender também para os discentes da Fisioterapia para até construírem seus produtos finais de suas disciplinas e projetos.

Nesta "Alegria em Movimento" tive a oportunidade, ao finalizar minha missão na gestão Setorial, de realizar estágio pós-doutoral no nordeste brasileiro, aprendendo com a educação e desenvolvimento sustentável interdisciplinar na Universidade Federal de Sergipe (UFS).

Parabéns Setor Litoral, nestes 15 anos de vida, muita Luz na caminhada e novas trajetórias em movimento para o bem comum e para aprender a aprender, com humildade e sabedoria em construir e reconstruir, saberes e conhecimentos partilhados e diversos nas histórias de vidas dos sujeitos e seus encontros. Gratidão a quem aprendeu e compartilhou comigo essas emoções e iluminações.

Agora no Setor de Biológicas, em Curitiba, seguimos com "Alegria em Movimento" nossa trajetória. Contem comigo! E assim a vida segue com entusiasmo e otimismo, nas ondas do mar azul da vida, pela felicidade em aprender sempre e com gratidão, pois o "essencial é invisível aos olhos" (Antonie Saint-Exupéry). ■

UFPR LITORAL: UM LUGAR DE OUSADIAS



Permito-me a ousadia de iniciar o texto em primeira pessoa. Por um lado, é uma escolha que ajuda a construir uma linha condutora que, por fim, perpassa pela UFPR Litoral. Por outro lado, a compreensão de que, ao mergulhar na história pessoal, passo a reconhecer a riqueza de tantas outras narrativas em primeira pessoa, que constituem essa rede de relações, compreensões e subjetividades que contam os 15 primeiros anos da UFPR Litoral.

Desde a infância venho me constituindo sob modelos educacionais carregados de elementos humanísticos e filosóficos da antroposofia, contrastada pela passagem seguinte no superficial modelo apostilado de ensino; da experiência de uma graduação na área florestal no momento histórico de eclosão da agenda ambiental no mundo; da autodeclarada ousadia em optar em aprofundar estudos químicos e bioquímicos de plantas durante toda a pós-graduação, opção incomum entre engenheiros florestais, representam algumas das passagens constitutivas de elaboração intelectual, visão de mundo e base para o exercício das atividades na UFPR Litoral, pelas quais passaria a desenvolver como integrante de equipe inicial de servidores a ingressar no campus, em início de 2006, sob a Direção do prof. Valdo Cavallet.

A perspectiva paradigmática de "ser universidade pública" frente ao compromisso de atuação regional trouxe desafios próprios e também vividos, cada qual em suas peculiaridades, por tantos outros campi interiorizados à época, no país. Cito, como exemplos desses desafios na UFPR Litoral, a compreensão renovada sobre o papel da educação como promotor dinâmico da cidadania e do desenvolvimento regional; a complexa organização administrativa, acadêmica e pedagógica, para suprir as necessidades de um projeto educacional inédito; a permanente influência da conformação e interação das redes de atores locais sobre o funcionamento político-institucional do campus; os desafios de vida à comunidade universitária, em local com déficit de serviços públicos de qualidade; o enfrentamento



aos impactos das crises políticas, econômicas e sociais, que fragilizam de modo mais profundo os campi interiorizados, comparativamente àqueles das capitais; o permanente exercício docente de possibilitar equilíbrio de acesso ao conhecimento, considerada a grande diversidade de características do público estudantil.

É possível afirmar, nesse mosaico que me constituiu ao longo dos anos como servidor docente e com a experiência de anos de gestão que, diante de tantos desafios, a UFPR Litoral, ao longo desses 15 anos, conseguiu aliar o arrojo de seu processo educacional com melhores soluções em sua organização interna e evolução natural de sua maturidade institucional. Uma combinação essencial para o enfrentamento ao crítico momento que vivem as universidades públicas brasileiras e, agora, agravadas pela crise epidemiológica causada pela Covid-19. Com grande capacidade de resistência, seguimos atendendo, como prioridade, populações urbanas, periurbanas e do campo, do Litoral ao Vale do Ribeira, alimentando a cultura universitária em nossa abrangência de atuação, formando egressos para lidar com o complexo ambiente social brasileiro e do mundo do trabalho e, finalmente, promovendo e difundindo a educação como a principal e mais eficiente ferramenta de desenvolvimento e transformação social.

A UFPR Litoral representa o cotidiano de luta e a resistência permanente dessa transformação, por meio dos princípios que a constituem, em direção a uma sociedade mais justa e solidária, democrática e inclusiva, livre e diversa.

Meu respeito, gratidão e reconhecimento por todos e todas que contribuíram, em diferentes momentos, para a construção contínua, dinâmica e permanente desse magnífico projeto educacional. Orgulho de ser, viver e participar dos 15 primeiros anos dessa história.

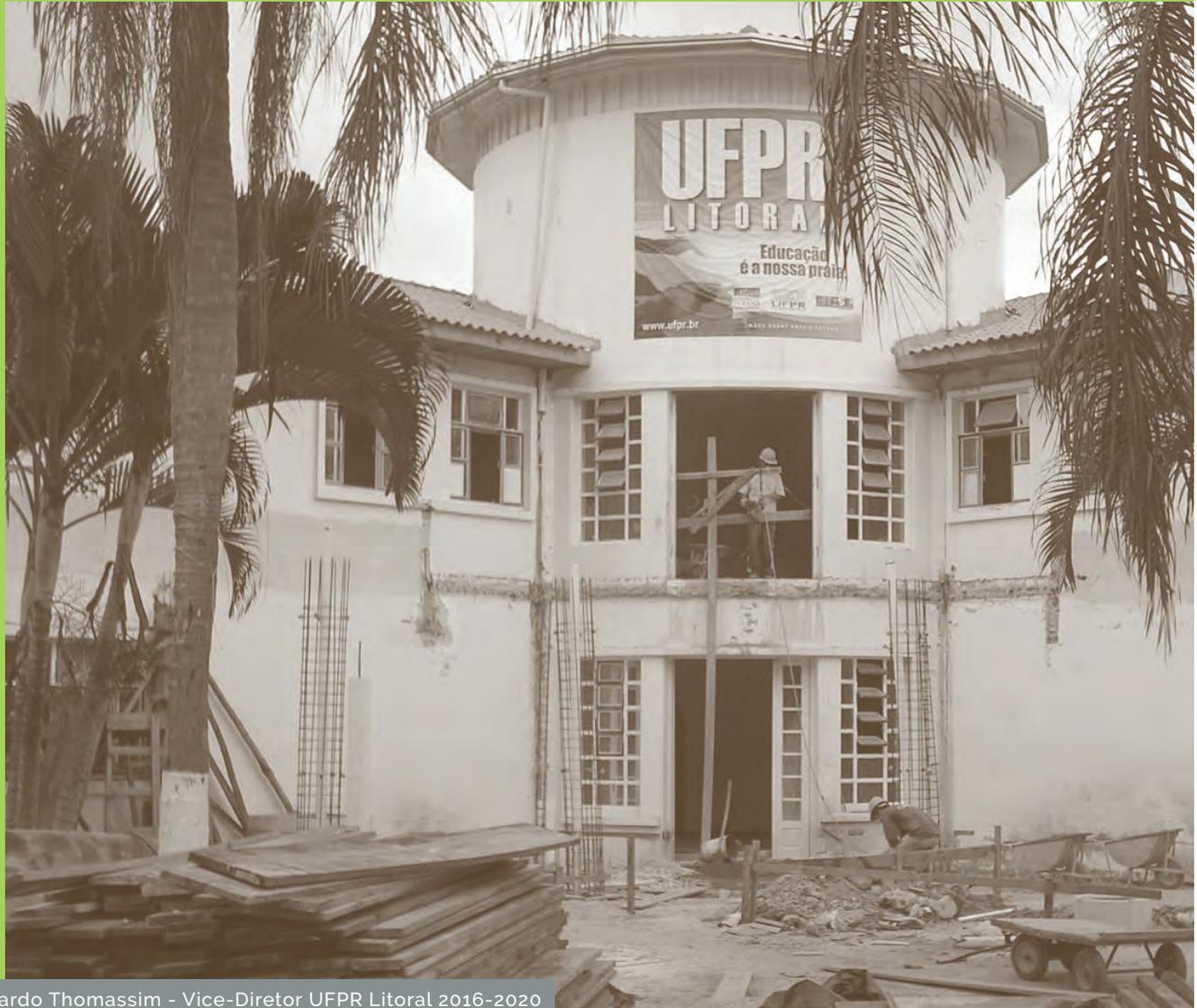
Parabéns, UFPR Litoral! ■



A UFPR Litoral, ao longo desses 15 anos, conseguiu aliar o arrojo de seu processo educacional com melhores soluções em sua organização interna e evolução natural de sua maturidade institucional.

Renato Boichichio





Luis Eduardo Thomassim - Vice-Diretor UFPR Litoral 2016-2020

AOS ESTUDANTES DA UFPR LITORAL DO ANO DE 2005



Em homenagem ao aniversário do Setor Litoral, me dirijo aos egressos das turmas de 2005, a quem endereço esta carta.

Olá. Espero que estejam bem, com saúde!

Mas também com seus sonhos, desejos e realizações vivas e revigoradas. Isso já é um grande desafio, nesses tempos em que vivemos.

Escrevo-lhes 15 anos após os dias em que vocês se tornaram estudantes da Universidade Federal do Paraná, na cidade de Matinhos. É possível que nem tenhamos nos conhecido, pois cheguei nessa universidade apenas em 2010. Mas pude conhecer muitas das pessoas que, tal como vocês, ajudaram a iniciar as atividades da UFPR Litoral. Além de estudantes, professores e técnico-administrativos de sua época, conheci quem liderava e dirigia, e também gente que levantou as paredes e que fazia a limpeza.

Alguns de seus colegas seguiram por aqui, estudando em outros cursos de graduação, alguns se especializando ou fazendo mestrado. E alguns inclusive tornaram-se servidores da universidade e são hoje colegas de trabalho. Uma parte de vocês talvez eu tenha encontrado exercendo a profissão ou na convivência em comum em espaços e momentos das cidades desse litoral.

Bom, as pessoas que pude ir conhecendo, já me falaram bastante dos desafios, dos sonhos, dos prazeres e das dores desses tempos em que se iniciavam as atividades dessa instituição.. Falaram das construções coletivas desse projeto, das polêmicas, das dificuldades e das muitas aprendizagens.

É claro! Durante esse tempo teve também um bocado de gente que se somou a esse percurso que agora completa 15 anos. Cada um trouxe sua dedicação ao estudo e ao trabalho, e com ela vieram junto convicções, experiências, incertezas e expectativas.

E tudo isso e todos nós, passamos a compor a história que vocês estream e vivenciaram!

Ao completar 15 anos desde as primeiras turmas da UFPR Litoral, gostaria de expressar uma sincera homenagem às pessoas que começaram a trilhar essa caminhada em 2005.

Com vocês, teve início não apenas a história do Setor Litoral, mas inaugurou-se um novo momento nas lutas pelo acesso à universidade aqui no litoral do Paraná. Uma luta que se faz viva e real na trajetória de vida de cada pessoa que aqui ingressa, em cada dia de trabalho e em cada noite de estudo

de estudantes de nossos cursos. Uma luta que segue na batalha de cada um e de cada uma que se gradua na UFPR Litoral.

Ah, queria também aproveitar para lembrar que a UFPR Litoral não está debutando sozinha. Se olharmos para outras regiões de nosso país, encontramos nesse mesmo ano de 2005 outras instituições de ensino superior que se expandiram ou foram criadas. Dividir essa data com outras instituições, ao contrário de diminuir nossa importância, significa reconhecer-nos como parte de uma história maior, que atravessa rincões e que envolve outras milhares de trajetórias de vida. A

história de uma sociedade e das lutas de seu povo pela educação!

E, apesar de toda a comemoração necessária, não escondo que o semblante se altera ao lembrar que os tempos agora são outros. Sim, cada época tem seus desafios e não é o caso de resignarmos ante aos problemas que hora nos deparamos, por mais duros que se apresentem a nós.

Mas, estando a universidade pública, e sua recente democratização, fortemente atacada e questionada em nosso país, preciso ainda lhes expressar essas últimas palavras: por onde estiverem agora, por perto ou muito distante, saibam que em cada passo que deram por aqui, deixaram as pegadas que contribuem ainda hoje com nossa jornada. Saibam que as lutas travadas desde os primórdios da UFPR Litoral, alimentam ainda hoje a esperança que seguimos tendo em uma universidade democrática, pública e de qualidade.

Enfim, eu vou ficar por aqui, pois essa carta, como me avisou nossa Diretora, "é para ser uma coisa boa, num momento bom". E, cá entre nós, ela tem toda a razão! Mais do que nunca precisamos nos ajudar a reconhecer as coisas boas e a produzir momentos bons.

Isso me fez lembrar de um poema que remete aos tempos de conhecer e o conhecer dos tempos... E com um trecho dele, encerro minha carta, desejando que nos sintamos agora mais próximos, unidos, conhecedores do que nos faz felizes e comprometidos com um mundo melhor! ■



**O conhecimento
caminha lento feito lagarta.
Primeiro não sabe que sabe
e voraz contenta-se com o cotidiano orvalho
deixado nas folhas vividas das manhãs.**

(...)

**Até que maduro explode em voos
rindo do tempo que imaginava saber
ou guardava preso o que sabia.**

**Voa alto sua ousadia
reconhecendo o suor dos séculos
no orvalho de cada dia.**

(...)

**O conhecimento é assim:
ri de si mesmo e de suas certezas.
É meta da forma metamorfose
movimento fluir do tempo
que tanto cria como arrasa**

**a nos mostrar que para o voo
é preciso tanto o casulo
como a asa.**

Trechos do poema Aula de voo, de Mauro Iasi



A CHEGADA DE DOCENTES



Semana de Planejamento, 2006.

No dia 16 de maio de 2005, foi inaugurado no balneário de Caiobá, em Matinhos, na antiga sede da Associação Banestado, o Campus Litoral.

Os que aqui estão em 2020, poucos sabem que as atividades no Campus começaram sem professoras e professores concursados para esse fim, o primeiro semestre dos cursos ocorreu com a colaboração de outros docentes da UFPR e profissionais do Litoral e Curitiba.

Relembrando a minha história nessa caminhada de quase 15 anos de ação docente na UFPR Litoral, fui buscar na memória e nos registros



Semana de Planejamento, 2020.

fotográficos um pouco do início do Setor, na época Campus Litoral. E antes de falar da chegada das professoras e dos professores concursados, é importante trazer um pouco da história do Campus Litoral.

O primeiro vestibular aconteceu nos dias 19 de junho e 03 de julho de 2005, 1ª e 2ª fases respectivamente, a divulgação do resultado foi no dia 14 de julho e as aulas dos 191 estudantes aprovados tiveram início no dia 01 de agosto de 2005.

Os primeiros editais de concursos foram publicados no final de julho de 2005 e as provas aconteceram na segunda semana de setembro de 2005, nas antigas salas de aulas, que ficavam onde hoje (2020) está o auditório. A cada semana, ou a cada 15 dias, sucederam novos concursos na UFPR Litoral. A nomeação dos primeiros docentes aconteceu no dia 10 de novembro de 2005, sendo eles: Diomar Augusto de Quadros, Ione Maria Aschidamini e Silvana Cassia Hoeller Nonaka. A Ione tomou posse no mesmo dia da publicação do Diário Oficial, a Silvana no dia 11 de novembro de 2005 e eu Diomar só no dia 06 de dezembro.

Os três primeiros nomeados foram convidados para uma reunião no dia 17 de novembro de 2005 com o professor Valdo José Cavallet, que era o Pró-Reitor de Graduação da UFPR e dirigia interinamente o campus. Até o final de dezembro de 2005, foram nomeados e tomaram posse as professoras: Nadia Terezinha Covolan, Helena Midori Kashiwagi, Leandra Ulbricht, Cinthia Maria de Sena Abrahão e Lucia Helena Alencastro; e os

professores Marcelo Chemin e Edmilson Cesar Paglia. O professor Joaquim Shiraishi Neto foi nomeado, porém não chegou tomar posse. Na semana de 13 a 17 de dezembro de 2005 participei com os demais docentes aprovados nos concursos do "Seminário de Integração e Ambientação para os candidatos aprovados no concurso de docentes a UFPR Litoral".

Passado esse momento, até o início das aulas do primeiro semestre de 2006, nós que tomamos posse no Campus Litoral ficávamos nas "casinhas" (gabinetes), onde eram os antigos quartos da Associação Banestado, que foram demolidos para dar lugar ao Bloco B de salas de aula. Nesse período, ficamos colaborando nos projetos de reforma do prédio administrativo e da construção do bloco A e estávamos no momento de conhecer e compreender a proposta do projeto pedagógico da UFPR Litoral e de conhecer o litoral.

Alguns novos colegas chegaram em janeiro, outros em meados de fevereiro, porém foram nomeados apenas no dia 10 de março de 2006, quando as aulas do 1º semestre de 2006 já haviam sido iniciadas.

Essa é um pouco do início da minha caminhada como professor na UFPR Litoral e da história dos colegas que aqui chegaram em novembro e dezembro de 2005. Hoje em julho de 2020 aqui estamos: Diomar Augusto de Quadros, Ione Maria Aschidamini, Silvana Cassia Hoeller, Helena Midori Kashiwagi, Cinthia Maria de Sena Abrahão, Lucia Helena Alencastro e Marcelo Chemin. ■



UFPR

Educação é a nossa prioridade

UFPR



Silvana Cassia Hoeller - Docente UFPR Litoral

UMA CONSTRUÇÃO COLETIVA

Cheguei no Setor Litoral em 11 de novembro de 2005, na época ainda tinha o status de 'Campus Litoral', grávida de 8 meses. Não fazia ideia do tamanho do desafio que representava trabalhar num campus que tinha alguns meses de criação. Quando fiz o concurso para docente, no início de 2005, a banca me perguntou: Silvana vc virá morar no litoral? Respondi: Com certeza.

Bom, estou morando em Matinhos há quase 15 anos. Em 2005, éramos em torno de 20 docentes. Chegaram depois dos estudantes, pois o Campus já estava funcionando havia 3 meses. Tínhamos diversas reuniões pedagógicas, com o intuito de entender o que eram as ICHs, PAs e como tudo isso articulava-se com os módulos específicos de cada curso. A cada espaço de reunião, discutíamos o que cada parte do Projeto Político Pedagógico – PPP representava e como isso se concretizava no dia a dia de cada curso.

Quando chegamos no Campus, ele não oferecia computador, nem internet, não havia sala adequada, nem gabinete, era uma estrutura improvisada, pois ainda estava sendo discutido o processo de ampliação e reforma, no convênio com Estado, União e Município. Hoje, onde se localiza o primeiro prédio, eram os primeiros

gabinetes de mais ou menos 2x2, que, quando o prédio pertencia ao antigo Banestado, parecia ser um dormitório.

Assim, entramos nesses gabinetes e tentamos dar uma limpada para improvisar uma mesa e um espaço para colocar livros e cadeiras. Essa mesma estrutura seria demolida e daria lugar ao prédio. Dessa forma, cada docente tentava contribuir com alguns pequenos trabalhos para que o campus funcionasse: um fazia cabo de internet, outro organizava sala, entre outras coisas. Em fevereiro de 2006, continuávamos com as reuniões, que agora tinham um caráter de formação docente, em que tentávamos, naquele pequeno grupo de professores(as), discutir como se daria o PPP nos espaços pedagógicos. Era algo instigante, pois cada docente tinha uma experiência; eu por exemplo, era professora da rede pública, tinha acabado de terminar o mestrado.

Mas eram tempos movimentados, de muita vontade de fazer a diferença. Os estudantes, que chegaram antes dos professores(as), nos ensinavam como era viver esse NOVO PPP e nós, com as formações, tentávamos repensar essa experiência a partir de tudo que tínhamos vivido.

Penso que era um tempo feliz, éramos jovens docentes, cheio de ideias, existia um enorme trabalho e nós não parecíamos ter medo. O campus virou notícia no litoral, a rádio comentava a chegada da UFPR como um símbolo de mudança boa. O curso de Agroecologia, do qual faço parte, iniciou como técnico, em agosto de 2005. Fui a primeira professora que assumiu neste curso.

Enfim, me sinto privilegiada em fazer parte desta história e perceber as mudanças que hoje temos no Setor e no litoral como um todo. Fizemos a diferença! Esse é o Setor Litoral! ■



Silvana Swiech Bach - Técnica Administrativa UFPR Litoral

MEMÓRIAS, REFLEXÕES E APRENDIZADOS

UFPR Litoral 15 anos / 2005-2020

Ao chegarna UFPR Litoral, em fevereiro de 2010, concluí que precisava ressignificar alguns conceitos relacionados a padrões que a sociedade e o mundo do trabalho ditam como sendo os corretos, pois estava diante de uma pluralidade cultural, social e religiosa de uma magnitude que a minha trajetória de vida e profissional não tinha me preparado.

Ao longo de 10 anos de atuação na UFPR Litoral, conheci histórias de luta, superação e diferentes olhares das pessoas de nossa comunidade acadêmica entre estudantes, professores e técnicos.

Das muitas lembranças, destaco experiências prazerosas quando participei das formaturas do Setor Litoral, as quais sempre tiveram relatos de estudantes que, com suas histórias de vida e superação, me levavam às lágrimas e também me

fizeram compreender na prática o significado da palavra resiliência.

Em uma destas ocasiões, me recordo da alegria de uma funcionária do quadro de terceirizados do Setor Litoral, ao receber o seu diploma, pois sabia que foram muitos os seus desafios para não desistir. Em outro momento, presenciei a conquista de uma estudante que lutava contra uma enfermidade grave e os colegas, parentes e professores a homenagearam durante o ato da sua formatura.



Enfim, todas as formaturas do Setor Litoral que participei foram sempre muito especiais e me proporcionaram reflexões, lições de esperança, persistência e também evidenciaram a importância da UFPR Litoral para a região do litoral paranaense.

Houve muitas ações desenvolvidas nestes 15 anos pela UFPR Litoral, das quais por 10 anos tive o prazer de acompanhar e que me trazem boas recordações, entre elas a Feira de Profissões, realizada nas

dependências do Setor Litoral, a qual ficava repleta de estudantes das escolas do litoral. E, neste momento, no qual a humanidade é assolada pela pandemia, a UFPR Litoral, cumprindo com a sua função social, está mobilizada em buscar novas alternativas pedagógicas para a continuidade e ampliação de estratégias para manter o contato com nossos estudantes, com o objetivo de motivá-los e para que não desistam de seus sonhos.

Por fim, não poderia deixar de

expressar neste breve relato a minha satisfação em compor o quadro de servidores da UFPR Litoral. Neste grupo de pessoas que me acompanharam durante todos estes anos, alguns partiram em busca de novos desafios, alguns foram, mas voltaram para a UFPR Litoral e alguns, infelizmente, completaram seu ciclo na esfera humana. Para todas e todos deixo os meus agradecimentos por terem colaborado para o meu crescimento pessoal e profissional. ■

SERVIÇO SOCIAL E INCLUSÃO

Diante da interiorização e das expansões das instituições federais para as regiões fora dos centros urbanos e com a democratização do acesso à educação superior no início dos anos 2000, ampliam-se também as políticas de Ações Afirmativas, de Permanência e Assistência Estudantil. A construção profissional enquanto Assistente Social na UFPR Litoral imerge neste momento, que considero tão importante para a educação e para a inclusão social de populações que historicamente foram excluídas.

Desde o primeiro ingresso de estudantes em 2005 na UFPR Litoral, pelo vestibular, foram destinadas 20% das vagas para pretos ou pardos e 20% para estudantes que cursaram os estudos fundamental e médio em escolas públicas. Destaco que a política de Ações Afirmativas é regulamentada pela Resolução 34/2004, do Conselho Universitário (COUN), uma das primeiras do Brasil, que também inclui a reserva de vagas para estudantes indígenas.

Nos bastidores desta história, em 2006, já se faz presente minha

aproximação com a UFPR Litoral, colaborando em uma das primeiras aulas do curso do Serviço Social, abordando sobre a atuação profissional do Assistente Social na APAE de Matinhos. A partir de agosto de 2008 inicio minha trajetória como servidora pública na UFPR Litoral, nessa época ocorriam os primeiros concursos federais em todo o país, com a implementação de equipes técnicas especializadas, incluindo o Serviço Social na educação superior.

Conjuntamente com meu ingresso, foi aprovada na UFPR, a Resolução 70/08 do COUN, com a qual aprimorou-se as políticas de acesso e de permanência de pessoas com deficiências e se destinou uma vaga suplementar em cada curso de graduação, de ensino profissionalizante e médio da UFPR. Para a coordenação desse processo de acesso pelo sistema de vagas, foi criada uma banca de verificação, composta por professores e técnicos da UFPR Litoral, que teve como objetivo analisar a documentação encaminhada pelos candidatos e realizar uma entrevista com os mesmos, em que se é deferido ou não o pedido para concorrer à vaga suplementar.

Neste início, o Setor Litoral participou, por meio do Programa de Apoio Aprendizagem (PROA) e do LABNAPNE. Hoje a realização das bancas de verificação é responsabilidade da equipe da Seção de Políticas Afirmativas, Assuntos Estudantis e Comunitários (SEPOL).

Em 2010, foi aprovada a política de Assistência Estudantil e em agosto de 2012 foi regulamentada a política de cotas em todas as universidades federais brasileiras que devem reservar 50% de suas vagas no vestibular e SISU para candidatos que fizeram todo o ensino médio em escola pública, a Lei 12.722, chamada "Lei de Cotas", sendo aplicado no vestibular da UFPR Litoral de 2013. Processo este, que também é acompanhado, na intervenção profissional.

Nesse processo histórico tão dialético, a atuação profissional também se faz muito presente, conjuntamente com os demais profissionais da SEPOL, na execução das políticas de permanência, de assistência estudantil, ao apoio e acompanhamento aos estudantes e na garantia do direito ao acesso à Educação Superior. ■





Elisângela Paula "Preta" - Servidora Terceirizada UFPR Litoral

SOU MULHER, SOU TRABALHADORA

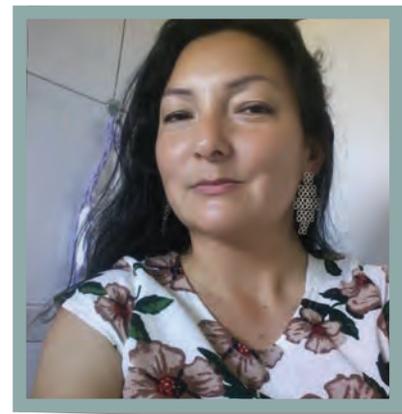
Quero parabenizar a UFPR matinhos pelos 15 anos de conquistas e sonhos realizados porque jovens e adultos saíram daqui com seu diploma e sua vitória nas mãos.

Eu, Elisângela, mais conhecida por Preta, encarregada pela equipe das serventes terceirizadas, sou muito grata pela oportunidade de vagas de emprego que o Setor oferece e por todo o carinho, respeito e preocupação que sempre tiveram com todos nós, terceirizados.

A UFPR Litoral, em Matinhos, sempre incentivou mulheres e homens terceirizados a concluir seus estudos. Uma dessas iniciativas foi da professora, hoje diretora, que junto com a Direção anterior e os nossos administradores,

técnicos, professores e estudantes foram nossos apoiadores e incentivadores. São homens e mulheres que vestem a camisa dessa instituição de ensino. Hoje temos várias serventes que deram continuidade aos seus estudos e que quando entraram para trabalhar no Setor não tinham nem terminado o ensino fundamental e nem pensavam mais em concluir seus estudos, pois são mulheres, esposas, mães com todos seus afazeres domésticos e sem tempo para frequentar a EJA, porque trabalham 44h por semana. Mas através do projeto Voltando a Estudar, hoje temos 2 mulheres que passaram no vestibular, 3 concluíram o ensino fundamental e 3 o ensino médio.

Eu represento todas nós porque também faço parte dessas mulheres que concluíram os seus estudos depois que comecei a trabalhar no Setor e, com 41 anos, concluí meus estudos e minhas filhas se orgulham de mim saindo de casa para prestar o vestibular. E eu me orgulho de fazer parte dessa equipe dessa família UFPR Litoral. ■



MINHA EXPERIÊNCIA COMO ACADÊMICA

Quando ingressamos em um curso superior, nossas expectativas são altas, imaginamos um cenário de oportunidades, mas o que não fica claro é que o nosso desenvolvimento pessoal e profissional vai muito além das salas de aula, e de que a descoberta do "que" ou "quem" queremos ser estava apenas começando...

Adquirir conhecimento e não agir, é o mesmo que ter uma Ferrari na garagem e não saber dirigir, de nada serve... Se eu tivesse que resumir em uma palavra a minha experiência como acadêmica, seria "Realização". Os anos passam, mas as memórias ficam, e além disso, todas as amizades, exemplos de vida, experiências, competências desenvolvidas continuam comigo, elas fazem parte de toda a minha trajetória de vida, nas minhas práticas diárias como cidadã, no meu ambiente profissional e pessoal, é algo enraizado em mim, sou muito grata por cada momento em que os meus amados mestres da UFPR Litoral dedicaram para a minha evolução!

Iniciei minha caminhada no curso de Gestão e Empreendedorismo, mas sempre que possível estava à procura de atividades extras, desde uma palestra, um livro ou um documentário indicado pelos professores, uma saída de campo ou

um grupo de estudos... Até que iniciei no meu primeiro Programa Interdisciplinar, a inesquecível Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP), lembro como se fosse hoje da entrevista! Lá eu tive a oportunidade de expandir meus horizontes e de contribuir para o desenvolvimento de muitas comunidades no Litoral Paranaense, mas o que eles não imaginam é que quem ganhou mesmo, fui eu...

No meio acadêmico há inúmeras atividades e comunidades em que você pode contribuir e se desenvolver, além da ITCP, eu tive a oportunidade de participar do Projeto Rondon na cidade de Juriti - PA, e também fiz intercâmbio acadêmico na cidade do Porto, Portugal, no curso de Economia. Mas nada disso seria possível se eu não tivesse uma base de muito estudo, leituras, aulas, seminários e direcionamento dos meus professores, pois o mundo é competitivo e comparativo, e para cada atividade, congresso, seleção de estágio, eramos avaliados pelo conjunto de produções, ideias, escrita e apresentação de projetos. Falando que em projetos, agradeço até hoje pela metodologia da UFPR Litoral, pois por muitas vezes ela está presente em minhas estratégias corporativas, nas minhas apresentações e debates, no meu dia a dia.

Assim como esta Instituição, a nossa jornada não é algo linear, um caminho apenas de flores, a cada dia temos novas batalhas, pedras no caminho, erros e decepções, mas é isso que nos tornam mais fortes, resilientes, humildes e principalmente preparados para cada novo degrau, um aprendizado contínuo e de equipe. Nestes 15anos, é isso que sinto pela UFPR Litoral, que me acolheu e contribui de forma grandiosa para a pessoa que sou e que busco a cada dia evoluir, e principalmente aos meus professores, que com toda a mestria souberam resgatar em mim características e competências que nem eu mesma sabia ter, a cada aula, projeto, saída de campo, congresso, artigo, ... acreditaram no meu potencial e principalmente, sempre me deram a liberdade para ser e fazer, para propor, confiaram em mim e me prepararam para o após a formatura, ali sim, começaria o meu grande desafio!

Aos meus mentores, eu só tenho que agradecer e desejar muito sucesso em suas carreiras e que vocês tenham ao longo destes anos, despertado em outros alunos o que despertaram em mim, guardo com carinho cada momento de aprendizado. Aos acadêmicos, aproveitem cada momento, conhecimento não ocupa espaço, plante sementes para colher os frutos e saborear! ■



DE MANAUS A MATINHOS: UMA NOVA JORNADA NA UFPR LITORAL

Na busca por concretizar minhas realizações pessoais e profissionais, mudei-me de Manaus para Ponta Grossa. Mas esta concretização só ocorreu quando fui aprovada no concurso para Técnico em Assuntos Educacionais da UFPR Litoral.

Era dia 17 do mês de julho do ano de 2017, meu primeiro dia no serviço público. Estava ansiosa, nervosa, uma mistura de emoções, pois tudo era uma novidade. Uma nova jornada estava começando, uma nova vida em uma nova cidade na qual não conhecia ninguém, um novo ambiente profissional de trabalho, novos colegas, enfim, novas amizades. A cidade de Matinhos, em especial, a UFPR Litoral, tornaram-se meu novo lar.

Lembro com carinho do meu primeiro dia na UFPR Litoral. Fui encaminhada à Gestão de Pessoas onde fui muito bem recebida pelos futuros colegas. Designaram-me para a secretaria do Mestrado Profissional para Ensino das Ciências Ambientais (PROFCIAMB). A coordenação do mestrado, então constituída pelos

professores Manoel Flores Lesama e Helena Midori Kashiwagi, estava ansiosa pela minha chegada e fui recebida com sorrisos calorosos e cheios de simpatia. Senti-me acolhida. Naquele momento percebi que eu estaria em boas companhias, o que me deixou tranquila.

Naquele mesmo dia a professora Helena levou-me para conhecer toda a estrutura do Setor Litoral, explicou-me sobre o Projeto Político Pedagógico, apresentou-me de sala em sala aos servidores, todos me desejaram boas vindas, eu, realmente, senti que estava num ambiente acolhedor e cercado de pessoas agradáveis, minhas impressões foram as melhores, sem dúvidas. O meu primeiro dia de trabalho foi intenso, recheado de muitas informações! Amei tudo... foi assim que começou a minha história com a UFPR Litoral.

Trabalhar na UFPR Litoral tem sido uma experiência maravilhosa, pois aprendemos a pensar diferente, a valorizar e respeitar as diferenças. Há um cuidado e um olhar especial para os discentes e para toda a comunidade acadêmica, há também muito respeito

entre os servidores, terceirizados e entre todos que de alguma forma contribuem para o funcionamento do Setor.

Com um Projeto Político Pedagógico inovador, percebo que a UFPR Litoral demonstra preocupação e responsabilidade para com seus estudantes, ofertando uma formação pautada na emancipação do indivíduo, valorizando o processo de aprendizagem e estimulando a pró-atividade e protagonismo do discente. Na pós-graduação temos o Mestrado PROFCIAMB atuando na formação de professores, contribuindo para a melhoria da educação pública. O Mestrado de Desenvolvimento Territorial Sustentável atuando no desenvolvimento da região do Litoral, e as especializações capacitando pessoas para a vida e para o mercado de trabalho.

Sinto-me privilegiada por trabalhar em uma Instituição de Ensino que se preocupa com o bem estar de todos que dela fazem parte. Minha eterna gratidão a todos que caminham comigo nessa jornada e fazem da UFPR Litoral uma Instituição singular. ■

Rosângela Valachinski Gandin e Luciana Ferreira
Coordenadoras do Programa de Extensão
O Mundo Mágico da Leitura



MUNDO MÁGICO DA LEITURA: LEITURAS E MAGIAS

32



O programa de extensão O Mundo Mágico da Leitura desde sua concepção, em 2008, discute, com a comunidade escolar da rede municipal de ensino de Matinhos e com escolas da rede estadual situada no município, a contribuição do desenvolvimento da leitura, do letramento e da preparação de novos profissionais que atuam como promotores da leitura e da cultura para o público infantil.

Em 2009, ano de implantação do projeto, ele passou a realizar as Sessões de Dramatização e as Sessões de Leitura, protagonizadas por acadêmicos de diferentes cursos da UFPR Litoral, coordenados por Rosângela, pedagoga do Setor, e pela professora Luciana Ferreira, de artes

visuais, do curso de Licenciatura em Artes.

Os estudantes universitários, da UFPR Litoral, participam de todas as etapas das atividades que, incluem desde a avaliação diagnóstica à avaliação somativa, que por sua vez, é realizada no final de cada ano letivo.

Como bolsistas ou voluntários do projeto, eles selecionam e estudam os textos literários com a finalidade de prepará-los para adaptação em texto teatral e posterior apresentação nas Sessões de Dramatização, ou preparam-no para serem refletidos nas Sessões de Leitura.



As Sessões de Dramatização contam com a participação da comunidade escolar da educação infantil e do 1º e do 2º ano do ensino fundamental. As Sessões de Leitura acontecem com as crianças e professores do 3º, 4º e 5º ano do ensino fundamental, das instituições parceiras. Em 12 anos de vida (2008-2020), O Mundo Mágico da Leitura contribui com a aprendizagem inicial da leitura e da escrita no município de Matinhos, cumprindo a função social por meio da extensão, conforme dito pelo público atendido no **vídeo que comemora os 10 anos do Programa.**

Ler e escrever: um caminho essencial

Diferentes autores apontam que aprender a ler e a escrever é essencial para se viver em sociedades letradas como a nossa. Mas, aprender a ler é fruto de um processo longo e trabalhoso que envolve o ser humano desde os seus primeiros dias de vida, a família, a escola e as instituições culturais.

É claro, a escola de educação infantil e a escola dos primeiros anos do ensino fundamental têm um papel fundamental na aprendizagem da



Iniciando pela teoria da aprendizagem, autores da perspectiva socioconstrutivista afirmaram que a criança pequena aprende por meio da imaginação, do animismo e do pensamento sincrético (não lógico), enquanto crianças maiores usufruem da lógica concreta para aprender. Já os adolescentes usam a lógica abstrata no processo de aprendizagem.

Sabe-se que atividades como contação de história, teatro infantil e teatro de fantoche são linguagens artísticas bem apreciadas pelo público infantil, assim como, a leitura de textos contribui com o processo de aquisição da língua materna, bem como a aprendizagem de entender um texto ou ler um texto requer uma metodologia/ estratégia de leitura que conduza o leitor iniciante à compreensão de textos. ■

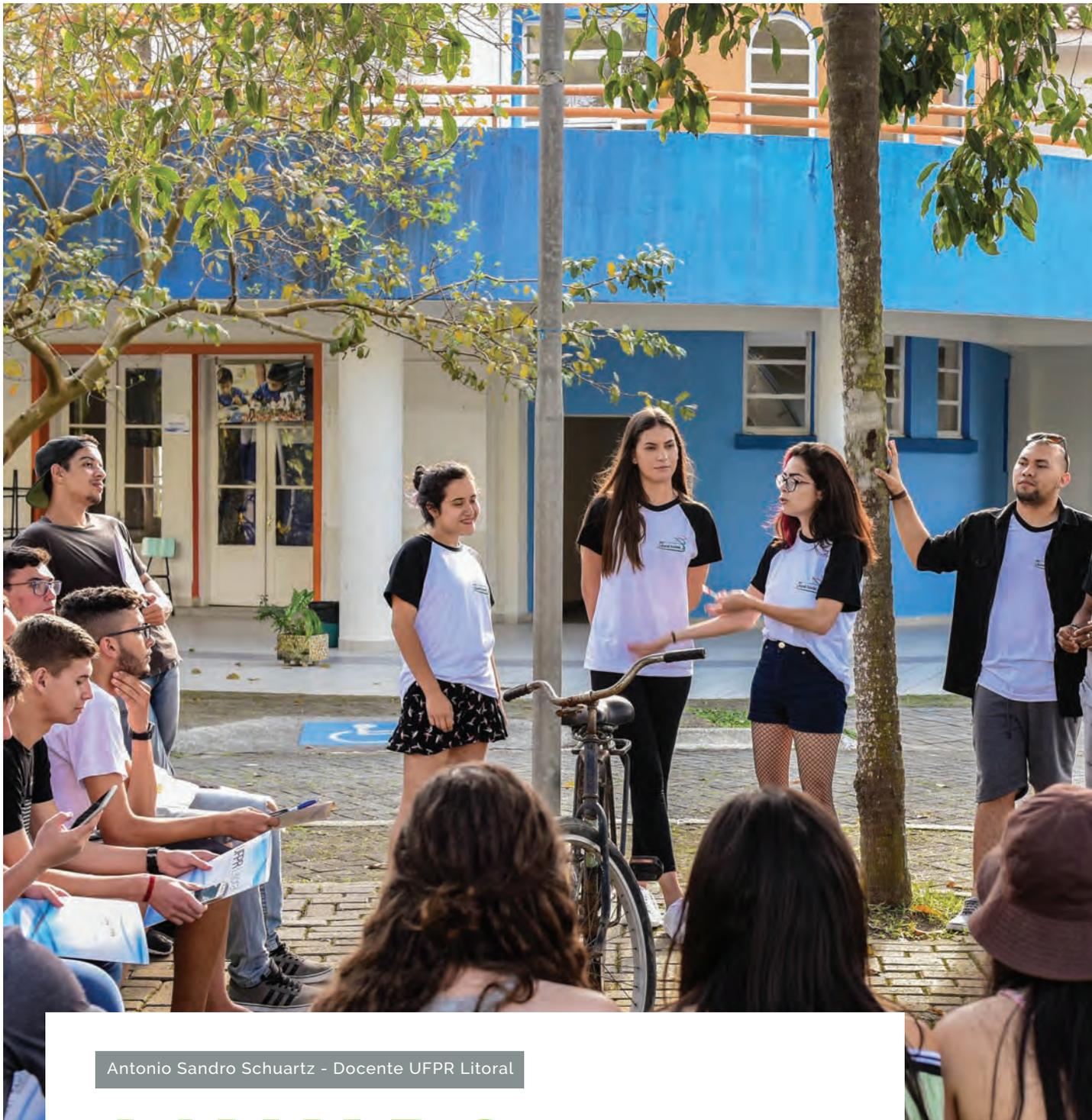


O Programa coopera com a aprendizagem cidadã e profissional de estudantes universitários, promovendo atividades que se aproximam dos conteúdos estudados em seus respectivos cursos, bem como, incentivando-os a realizar estudos e pesquisas que possam tornar-se trabalhos de conclusão de curso. O Programa de Extensão é uma estratégia de mão dupla, que apoia à educação infantil e os primeiros anos do ensino fundamental e a aprendizagem de acadêmicos da UFPR Litoral.

criança, pois é ela a detentora da responsabilidade, dentro do sistema educacional, de propor atividades pedagógicas para iniciar a aprendizagem inicial da leitura e da escrita, usufruindo de diferentes estratégias condutoras de aprendizagem.

A UFPR Litoral, em seu projeto político pedagógico (PPP) visa a integração entre os diferentes níveis de ensino. Então, qual seria o papel do ensino superior público nesse processo inicial da aprendizagem de ler textos orais e escritos?





Antonio Sandro Schuartz - Docente UFPR Litoral

A NAU DO SERVIÇO SOCIAL



Desafio é a palavra que melhor representa a situação com a qual se depararam os(as) primeiros(as) professores(as) que assumiram suas vagas junto ao Setor Litoral da UFPR, entre os anos de 2005 e 2006. Aportar no Setor Litoral não significava ancorar em águas calmas, pois o que se propunha a partir dessa extensão da Universidade Federal do Paraná, era na verdade, até então, algo inovador no que tangia aos processos de ensino e aprendizagem no ensino superior. Pode -se dizer, portanto, que desfraldar velas e seguir com o “barco” Setor Litoral, não significava necessariamente navegar em águas tranquilas.

Intranquila era também a vida dos(as) que decidiram juntar sua nau à esquadra e em conjunto seguir pensando a propositura de novos moldes para a formação, novas práticas para o ensinar, novas formas para o aprender. Navegação árdua marcada pelo quase soçobrar nas ondas de dúvidas e inseguranças que, por vezes banharam tripulantes e passageiros. Momentos em que, por certo, questões como: “não seria melhor retornar para um porto seguro e conhecido?” se fizeram presentes entre todos. Mas entre ondas, ventos e rajadas, a nau do Serviço Social seguiu adiante.

Ao longo destes 15 anos a embarcação teve o privilégio de receber em seu convés viajantes nativos e de outras terras. Diversos em seus credos, cores, gênero, sonhos, e visão de mundo. Todavia, unívocos na indignação com as assimetrias presentes em uma

sociedade de classes. Unissonos nas indagações sobre tantas e tamanhas diferenças. Viajantes que, a cada quadriênio, deixavam a embarcação. Se não tinham as respostas prontas, sabiam que tal qual um Farol, a viagem propiciara luz às reflexões que tinham sobre o mundo e suas contradições.

Às vésperas de cada novo desembarque uma euforia tomava conta de todos, da mesma forma, certezas eram sobrepostas às dúvidas iniciais. Os(as) mestres(as), postos à porta, acompanhando o desembarcar de cada viajante, sabiam que em meio às tempestades e calmarias, fizeram o melhor que podiam. Enquanto assistiam à partida daqueles(as) que agora seguiam pelos caminhos do litoral ou para além deles se aventuravam, tinham consciência de que haviam partilhado juntos não só o acúmulo teórico, mas também a sapiência e a experiência talhadas na face de quem se aventurara em um projeto tão desafiador e que por vezes teve unicamente a companhia do calor do sol, do barulho das ondas ou da luz das estrelas.

Mas se na despedida ainda restasse alguma dúvida, depoimentos como: “fui o primeiro da minha família a chegar aqui”; “minha filha não reproduzirá a minha história”, apontavam para uma transformação interna e em ebulição entre os que partiam. Não eram mais os mesmos.

Falas que impregnavam nossos ouvidos, se espalhavam pelo ar e se tornavam o vento propulsor convidando a acolher novos viajantes, içar âncora, desfraldar as velas e seguir em nova jornada. ■

A VERDADEIRA SALA DE AULA

Minha história com a UFPR Litoral começa em outubro de 2005. Fui uma das primeiras professoras que ingressaram no, então, campus litoral. Já tinha uma caminhada profissional de 15 anos atuando como arquiteta em prefeituras e outros órgãos públicos. Com muita experiência no campo da construção civil, minha vida se voltava agora para um novo universo, o campo da Educação.

Eu e mais alguns professores fomos acolhidos pelo Diretor na época, Prof Valdo Cavallet, e, numa roda de conversa com docentes e técnicos, regada com chimarrão, ouvimos as histórias de vida de cada um. Foi um momento emocionante! Aos poucos o Projeto Político Pedagógico (PPP) da UFPR Litoral nos foi sendo apresentado e fui percebendo que estava adentrando num Projeto Educacional maravilhoso...

No mês de janeiro de 2006, com os professores recém empossados, a Direção organizou reuniões diárias para estruturar os projetos pedagógicos dos cursos, o cronograma de aulas e as visitas de reconhecimento do litoral do Paraná. Visitamos em especial as

áreas rurais mais distantes de Antonina, Morretes e Guaratuba aonde o acesso é difícil. Conversamos com as professoras das escolas e pessoas da comunidade, jovens e crianças. Percebi neles o desconhecimento do que era uma Universidade.

Essa situação despertou-me inquietações, as quais nortearam toda a minha postura como docente, preocupada em aproximar o conhecimento às comunidades. Nessa busca por práticas pedagógicas diferenciadas que me permitissem essa aproximação, encontrei nas aulas de campo, em especial, nas ilhas, a minha verdadeira sala de aula.

Nesses 15 anos, foram aproximadamente 50 aulas de campo nos ambientes insulares com alunos da graduação, especialização e mestrado. Uma egressa do curso Técnico de Turismo, Denise de Lara, hoje, guia de turismo profissional, tornou-se minha amiga e parceira na organização dessas aulas. Dar uma aula de campo em ambientes insulares, com êxito, requer anos de aproximação e estabelecimento de vínculos que vão além do profissional.

Os vínculos de amizade foram construídos durante a realização de minha pesquisa de doutoramento em comunidades insulares, aonde os moradores das comunidades me privilegiaram com sua amizade e confiança. Confesso que foi um processo lento de aproximação, mas muito gratificante, o compartilhar de saberes, conhecer as histórias de vida, as lendas e os saberes patrimoniais.

Escolher as ilhas como a minha verdadeira sala de aula é resultado de um processo aonde as comunidades insulares me permitiram entrar em suas casas, seus lares, suas vidas para compartilhar com os alunos. Cada aula de campo tem sido um momento de ressignificação do sentido de aprender e ensinar, de repensar novos espaços educacionais.

Completando 30 anos de atividade profissional, aprovação recente de defesa de memorial para professor Titular, considero que os princípios do PPP da UFPR Litoral foram muito além da minha formação como educadora, mas ressignificaram a minha visão de mundo e como pessoa nesse mundo. ■



SONHO, APRENDIZADO, AMIZADE, AMOR E GRATIDÃO

O início de minha relação com a Universidade Federal do Paraná data do ano de 2008, quando, morando em Curitiba, prestei o concurso público para a área técnica-administrativa da UFPR, como Assistente em Administração. Trabalhar na Universidade era um grande sonho, pois a área da Educação sempre me cativou.

Depois de muito esperar e já considerar inviável àquela altura, em 2011, finalmente fui convocado para assumir o cargo na Universidade Federal do Paraná. Mas ainda não era o momento em que eu passaria a trabalhar mais diretamente com Educação. Fui lotado na Assessoria de Marketing do Hospital de Clínicas da UFPR, onde amadureci e aprendi muito sobre a comunidade universitária, mas sem conviver tão diretamente com os assuntos acadêmicos.

No final de 2014, por motivos pessoais, decidi voltar a morar em Itapoá, onde já tinha residido de 2008 a 2011.

Por isso, solicitei minha transferência ao Setor Litoral, unidade mais próxima da UFPR em relação à cidade em que eu passaria a residir (cerca de 40 km). Aqui na UFPR Litoral, sim, passei a atuar diretamente no atendimento acadêmico a partir do início de 2015.

Logo que cheguei, assumi a função de assessor de Câmara do Curso de Licenciatura em Linguagem e Comunicação, quando tive a oportunidade de trabalhar diretamente com a professora Elisiani Tiepolo, hoje diretora do Setor e, à época, coordenadora da Câmara daquele curso. Muito aprendi sobre o funcionamento da Universidade e do próprio Setor, tanto com ela como com os demais docentes que atuam e atuavam nessa Câmara. Neste mesmo período, foi de suma importância todo o suporte e ensinamentos que meus colegas servidores técnicos da então Seção de Gestão Pedagógica me deram.

Posteriormente, atuei assessorando a Câmara do curso de Gestão de Turismo, na qual, da mesma

forma, aprendi muito com o corpo docente, sempre tendo o essencial suporte do corpo técnico-administrativo da Universidade. Muitos dos colegas, aliás, tornaram-se verdadeiros amigos meus, para além dos momentos de trabalho.

Desde 2017, atuo no núcleo da UFPR Litoral que trata do gerenciamento acadêmico (antiga Gestão Acadêmica). Nele, sigo em um processo de aprendizagem constante, como deve ser em uma universidade tão comprometida com a Educação e tão plural. Não há rotinas, nem mesmo em tempos de pandemia e trabalho "home office", já que a cada dia surgem novos desafios e, com a superação deles, novos aprendizados.

Mas a participação do Setor Litoral da UFPR em minha vida vai além da realização desse sonho no aspecto profissional. Foi aqui que, em 2016, conheci a assistente social Joelma Pereira, colega de trabalho, por quem me apaixonei e de quem sou noivo desde 2019. Somos os personagens de uma das muitas histórias de amor que aqui tiveram início.

Hoje, não sei o que seria de minha vida pessoal e profissional sem o Setor. Sou eternamente grato ao destino que me trouxe a participar (pelo menos de uma parte) destes 15 anos de atividades da UFPR Litoral, propiciando que eu realizasse o sonho de trabalhar com Educação, conquistasse amigos e, ainda, iniciasse aqui uma bela (e se Deus quiser, longa) história de amor.

Muito obrigado e parabéns a todos que fazem ou fizeram parte desta bela história do Setor Litoral da Universidade Federal do Paraná! ■



José Eloir Vieira "Seu Zé" - Servidor Terceirizado UFPR Litoral

UM LUGAR PARA CUIDAR

Me chamo José Eloir Viera, sou mais conhecido como o Seu Zé, encarregado dos servidores terceirizados responsáveis pela manutenção setorial, sou nascido em Caçador (SC) e com os meus 54 anos de idade, também comemoro os quinze anos da UFPR Litoral com muitas lembranças boas. A universidade é a minha segunda casa. O ambiente, o clima harmonioso entre as pessoas faz com que esses 12 anos em que estou no dia a dia do Setor Litoral da UFPR sejam uma experiência única na minha vida, bem diferente da

vida na "obra", minha atividade anterior. Ao chegar aqui eu participei da construção do bloco didático A e logo em seguida fui contratado como terceirizado. Hoje, trabalhando como encarregado da manutenção há oito anos, conheço as dependências do Setor Litoral como a palma da minha mão, nunca tive problemas com ninguém, me dou bem com todo mundo e apesar desse momento ter deixado tudo tão parado e quieto a gente espera que o movimento de sempre volte logo. Parabéns, UFPR Litoral! Sou grato por fazer parte desta festa. ■



DO PARÁ AO PARANÁ



Em 2011, saí de Belém/PA e cheguei no Paraná com a intenção de me descobrir como pessoa, como profissional, construir uma carreira, começar e terminar uma tão esperada graduação. Entre experiências agradáveis e desafios que me fizeram questionar minha capacidade, conheci a UFPR Litoral, em 2016, ao levar minha mãe para seu primeiro dia de aula na graduação em Serviço Social, e compartilhar com ela várias etapas dessa experiência.

No ano de 2017, quando ingressei no curso de Gestão e Empreendedorismo, me propus a viver intensamente todas as oportunidades que essa experiência me ofereceria. Me desafiei a ser melhor do que entrei e, com toda a certeza, essa meta está sendo cumprida.

Nesse espaço conheci pessoas que me fizeram e fazem enxergar a vida de uma forma mais leve sem deixar de ser uma profissional. Me envolvi em projetos de Pesquisa (Grupos de Pesquisa, Iniciação Científica), Extensão (Incubadora de Projetos Organizacionais e do Trabalho - INPRO), participei de entidade estudantil (Centro Acadêmico de Gestão e Empreendedorismo - CAGE),

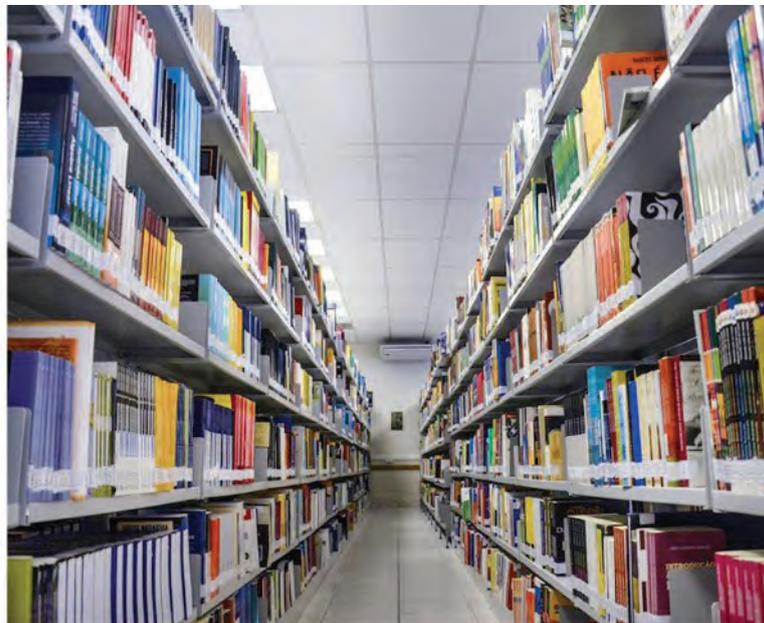
organização de eventos, oficinas, cursos, e, assim sigo ... despertando novamente sonhos e projetos que deixei passar ... me reencontrando.

Das muitas lembranças, compartilho a 5ª Semana Acadêmica de Gestão e Empreendedorismo, no ano de 2018, um evento desafiador, desde o planejamento até o seu último dia. Nos meses que antecederam o evento, me senti acolhida para desenvolver esse projeto, juntamente com uma equipe de amigos e colegas de curso. Entre idas e vindas, sempre fui bem recebida em todas as Unidades do Setor que precisei acessar para tirar dúvidas, solicitar materiais, documentos, apoio etc. Pude ter uma visão diferenciada do Setor e das pessoas que o compõe, e me sinto privilegiada por essa oportunidade. Falando sobre oportunidade, no ano de 2019 tive a melhor oportunidade de vivenciar o que estudo nesses anos na universidade: fui selecionada para ser estagiária no Gabinete da Direção (onde até hoje estou); vejo, diariamente, os desafios que se passam dentro de uma instituição pública e aprendo a cada dia que o importante é valorizar o ensino público, gratuito e de qualidade, e as relações dentro desse espaço.

Não poderia terminar esse breve relato sem agradecer

imensamente as pessoas com quem venho trabalhando esses últimos meses: a Paula Fernanda Ramalho, que me ensinou os primeiros passos das minhas atribuições, a Vanessa Padilha Wosniak, pela parceria diária e ensinamentos e que juntas me selecionaram para a vaga, a Silvana Swiech Bach, uma pessoa incrível que me incentiva e inspira a fazer sempre o melhor, ao Professor Renato Bochicchio, pela oportunidade de imergir na relevância dos campi para o desenvolvimento regional e por confiar no meu trabalho, ao Professor Luis Eduardo Cunha Thomassim, pela forma única de administrar sempre com gentileza e humildade, e aos novos gestores, Professora Elisiani Vitória Tiepolo pela dose de carinho, generosidade e zelo que se dedica a sua nova função e nos acolhe, e ao Professor Lourival Fidelis pela simplicidade e esmero.

Do tanto que recebi deste campus, desejo, de todo coração, vida longa à debutante do Litoral, a todo o corpo técnico-administrativo, docentes, terceirizados, acadêmicos e todos que de alguma forma pertencem a essa história que está sendo lindamente escrita. E que a UFPR Litoral gere filhas e filhos que levem essa essência por onde forem. ■



Maikon Patrick Garcia - Técnico Administrativo UFPR Litoral

UM ORGANISMO EM CRESCIMENTO

A Biblioteca UFPR Litoral nasceu junto com o Setor, há 15 anos. Tem como objetivo atender as demandas de ensino, pesquisa e extensão, cobrindo diversas áreas do conhecimento e contribuindo para a formação técnico-científica da comunidade acadêmica e de toda a comunidade do litoral paranaense.

Até ocupar o local onde está instalada desde 2012, passou por três espaços. Contudo, como afirma a 5ª Lei de Ranganathan, "uma biblioteca é um organismo em crescimento". Assim, frente a constante ampliação do acervo,

já se pensa na construção de um novo espaço, mais adequado às atuais e futuras demandas.

Começou com 600 exemplares de livros advindos de outras bibliotecas do SiBi UFPR. Hoje, a coleção, totalmente informatizada, passa de 50 mil exemplares e é composta por diversos tipos de materiais, como livros, revistas, folhetos, gibis, fotografias, CDs, DVDs e mapas. Conta também com acervo digital de base de dados e repositório institucional.

Desde que a Biblioteca UFPR Litoral foi informatizada, em 2007, já se registrou um total de

139.766 empréstimos domiciliares, resultando numa média de mais de 9 mil empréstimos realizados por ano.

Além de empréstimos e os serviços administrativos essenciais (catalogação, classificação e inserção de materiais físicos e digitais), a biblioteca também oferece confecção de fichas catalográficas, treinamentos para pesquisas e normas ABNT, Empréstimo entre Bibliotecas e eventos culturais diversos. Mantém ainda salão de estudos e laboratório de informática disponível à toda comunidade do litoral, por 14 horas diárias. ■

PARCERIA UFPR LITORAL COM A COMUNIDADE DO BAIRRO VILA NOVA, EM MATINHOS

Nós, da Associação dos Moradores do bairro Vila Nova, somos muito gratos por esses 15 anos de existência da UFPR Litoral. O bairro Vila Nova em Matinhos iniciou há cerca de 23 anos através de ocupação da área. A Associação já existe há quase 17 anos, mas foi com a parceria com a UFPR Litoral, a partir de 2018, quando o atual presidente assumiu, que foi possível viabilizar atividades para crianças, adolescentes e idosos.

Eu sou a responsável pelas parcerias, e eu via que os pequenos ficavam perambulando pelo bairro ou em casa sozinhos e queria muito mudar essa situação. Com isso, arregacei as mangas e comecei a arrumar o barracão que até então era apenas alugado para festas das famílias da comunidade. Fomos conversando com pessoas da comunidade que sabíamos que podiam oferecer alguma atividade e também com estudantes e professores da Universidade.

Desde então, muitos projetos educativos vêm acontecendo na parte da tarde e início da noite durante a semana: capoeira, malabares, hortas urbanas, jardinagem, Jiu Jitsu, tricô e crochê, artesanatos em geral, futebol, dança do bem viver, cuidados com a saúde dos idosos, atenção às pessoas com deficiência da comunidade, preparação para o ENCCEJA, dentre outros. Eu acredito que nós não devemos ficar esperando que apenas o Estado ofereça atividades educacionais, mas, sim, a comunidade de cada bairro deve desenvolver o seu papel e cuidar dos seus.

Com a atual pandemia, tivemos que interromper os projetos, mas, mesmo assim, não paramos e, graças à UFPR Litoral mantemos uma grande parceria conseguindo inúmeras cestas básicas, além de fazer e entregar marmitas para a população carente uma vez ao dia. Pode ser que eu esqueça de alguém, mas quero agradecer

especialmente alguns professores e servidores da UFPR: Lenir, Francéli, Aline, Valdo, Thais, Daniela, Fábio, Elisiani, Luiz Fernando, Ana Maria e Lesama. Os estudantes que já passaram por aqui nos ajudando foram muitos, como os de Saúde Coletiva, representados pela Maria de Lourdes, que apesar de formada, continua oferecendo serviços maravilhosos à comunidade; os de Gestão Imobiliária, especialmente, representados pela Mônica, que nos ajudou com a construção de um ponto de ônibus e outras coisas; os de Agroecologia, representados pela Ray, com a horta; os de Licenciatura em Artes, representados pela Silvana, com aulas de artesanato e pela D. Mariazinha na alfabetização de adultos; os da especialização ANE, representados, principalmente, pelo Paulo, com as danças do Bem Viver; os de Licenciatura em Ciências, representados pela turma inteira de 2015, que construíram a biblioteca, o coletor de água da chuva,

fizeram adaptação de banheiro para pessoas com deficiência e plantaram árvores. Hoje, alguns de Ciências, coordenados pela professora Fran, têm nos ajudado com a educação todos os sábados, recebendo e entregando atividades para as crianças.

Estamos fazendo uma LIVE pelo Facebook com a ajuda do Paulo, que se formou em Artes e na ANE, e da professora Fran; todos os sábados, às 19h, buscamos manter o contato com a comunidade e também agradecer a todos que estão ajudando o bairro.

Juntos somos muito mais fortes! Por último, quero dizer que eu espero que a UFPR Litoral faça mais parcerias com as escolas e associações do litoral, pensando nas crianças e jovens que já estavam muito necessitados de projetos e que agora, com a pandemia, estarão mais ainda. Se a UFPR fizer mais parcerias, muita coisa vai mudar em Matinhos e na região. Eu percebi que nessa pandemia houve muita solidariedade e eu espero que no futuro isso continue. Felicidades a todos que fazem a querida UFPR Litoral. ■



Nós, da Associação dos Moradores do bairro Vila Nova, somos muito gratos por esses 15 anos de existência da UFPR Litoral



**Juntos somos
muito mais
fortes**





Jamily Ellem de Souza Piedade - Acadêmica em Administração Pública

SONHOS E CORAGEM: A CONSTRUÇÃO DA MINHA HISTÓRIA NA UFPR LITORAL

Buscar sonhos requer coragem, e coragem, requer amadurecimento.

Posso dizer humildemente o quanto amadureci desde a minha chegada na UFPR Litoral, em 11 de março de 2019. De fato, pouco tempo para desbravar todas as estruturas de um Setor tão diverso e multicultural, mas vivo intensamente cada recorte desse projeto desde que fui aprovada no curso de Bacharelado em Administração Pública.

Mudei-me para Matinhos unicamente para cursar a tão sonhada

graduação em uma universidade federal. Natural de Belém, com familiares residindo na Bahia, me vi na obrigação de aproveitar cada experiência, e abraçar todas as oportunidades que me forem possíveis. Inicialmente receava por não ter condições de me manter financeiramente em Matinhos, porém graças às políticas de permanência estudantil, fui acolhida e pude dedicar-me exclusivamente aos estudos. Os caminhos foram sendo traçados de maneira tão surpreendente, que em abril de 2019 consegui através de um processo seletivo uma vaga para

estagiar na Secretaria Administrativa do Gabinete da Direção, ali se iniciava um novo ciclo na minha jornada dentro da UFPR Litoral.

As primeiras semanas conhecendo o Setor como discente foram tão mágicas, quanto desafiadoras. Certamente muitos calouros já se perguntaram o que é ICH, PA ou FTP, e assim como eu, tiveram dificuldades para acostumar-se com essas siglas que sem notarmos, tornam-se parte de nós. Os primeiros dias como estagiária foram um misto de entusiasmo e ansiedade, fui apresentada aos meus



novos colegas de equipe, as demais seções do Setor, e me senti em casa.

Como estudante do campo de públicas, vivencio os desafios e prazeres do conhecimento, tendo como mentores professores extremamente capacitados, e acima de tudo, humanos. Como estagiária do Gabinete da Direção, experimento na prática o cotidiano de gestões que lideram com muito vigor e seriedade, tendo como base, o auxílio de grandes profissionais no qual tenho o privilégio de aprender e acrescentar na minha formação pessoal e profissional.

Recordo-me perfeitamente

de quando um colega veterano me corrigiu ao chamar a universidade de faculdade, nas palavras dele, a universidade diferencia-se de faculdades convencionais pelo simples e grandioso fato de ter compromisso com os eixos do Ensino, Pesquisa e Extensão. Sei da importância que a universidade pública e de qualidade tem na vida de pessoas como eu, preta, de família humilde, e a primeira entre irmãos a ter acesso ao ensino superior. Contemplo com muito carinho o protagonismo que a UFPR Litoral tem na minha vida, e o quanto sua pluralidade

ensinam-me diariamente a respeitar e valorizar as diferenças.

Por fim, expresso meus sinceros agradecimentos a todos que estão ao meu lado nessa caminhada pela realização dos meus objetivos. Sou grata por cada pessoa que soma na minha história no decorrer deste percurso. Sigo motivada a dar o melhor de mim, de modo que possa contribuir positivamente na continuidade deste trabalho maravilhoso que a universidade realiza na comunidade litorânea, bem como a realizar o sonho de ser fruto da UFPR Litoral. ■



Diomar Augusto de Quadros, Gabriela Schenato Bica, Paulo Rogério Lopes, Josani Catarina Machado Cagnini

15 ANOS DA AGROECOLOGIA NA UFPR LITORAL



Curso de Agroecologia é fruto da expansão e interiorização das Universidades, Institutos Federais e Cursos Superiores públicos no Brasil e teve seu início em agosto de 2005. Inicialmente era ofertado como

curso profissionalizante Técnico em Agroecologia. Em 2007, as educadoras, os educadores, as educandas e educandos do Curso perceberam que a complexidade da Agroecologia e a necessidade de interagir com as demandas da realidade local não

cabiam nem no tempo previsto para o curso e nem no nível educacional pós-médio. Assim, alinhado à política educacional de expansão dos cursos superiores de tecnologia no Brasil, em 2008 foi proposto o Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia, como

forma de propiciar um aprofundamento teórico-prático, não só pela ampliação da carga horária, mas também com maior possibilidade de comprometimento social, integração com a realidade, com os movimentos sociais e com projetos em educação do campo.

O acesso de estudantes, desde a implementação do Curso de Tecnologia em Agroecologia foi por meio do Processo Seletivo Vestibular (Vestibular), do Programa de Ocupação de Vagas Remanescente – PROVAR e Vestibular Indígena. Em 2015, além do Vestibular, do PROVAR e do Vestibular Indígena, o acesso passou a acontecer também pelo Sistema de Seleção Unificada (SISU), pela transferência independente de vaga e pela mobilidade acadêmica.

No período de 2005 a 2020 foram registrados um total de 1046 candidatos inscritos no vestibular e aproximadamente 530 aprovado-matriculados que acessaram os cursos de Agroecologia considerando Vestibular e SISU. Nas figuras 1 e 2 são observados alguns das e dos estudantes das primeiras turmas dos cursos técnico e do tecnológico em Agroecologia.

Um dos objetivos da UFPR no Litoral do Paraná é contribuir com o desenvolvimento da região por meio da educação, e com as políticas educacionais federais e da UFPR de ações afirmativas contribuíram para que as pessoas historicamente excluídas acessassem uma Universidade Pública, gratuita e de qualidade.

Em relação ao local de estudo do ensino fundamental e médio, quase a metade dos aprovado-matriculados (48,61%) declararam ter cursado integralmente o ensino fundamental e médio em escola pública, número que aumenta se somarmos também aqueles que estudaram a maior parte do tempo em escola pública, passando para 69,67% dos que acessaram a UFPR Litoral.

No Vestibular o principal local de residência dos aprovado-matriculados é a região Litoral do Paraná, especialmente Matinhos, Paranaguá e Pontal do Paraná; Já no SISU, é a capital Curitiba e sua Região Metropolitana. O fato da maioria dos candidatos inscritos e aprovado-matriculados serem residentes no litoral do PR evidencia que a Universidade

tem cumprido seu papel, legitimando a UFPR Litoral, que surgiu para atender, por meio de um projeto pedagógico inovador, as necessidades de desenvolvimento sustentável do Litoral do Paraná e do Vale do Ribeira, que historicamente foram desacreditadas e debilitadas economicamente.

Nesses 15 anos de Agroecologia no Litoral foram 45 Técnicas e Técnicos e 192 Tecnólogas e Tecnólogos em Agroecologia formados na UFPR Litoral e vários foram as professoras, os professores e as técnicas-administrativas que fizeram isso acontecer. Atualmente em agosto de 2020 os que compõem a Câmara do Curso são as professoras Ana Christina Duarte Pires, Cristiane Rocha Silva, Gabriela Schenatto Bica, Luciane Cristina de Gaspari e Silvana Cássia Hoeller, os professores Diomar Augusto de Quadros, Luiz Rogério Oliveira da Silva, Manoel Flores Lesama e Paulo Rogério Lopes e a técnica administrativa Josani Catarina Machado Cagnini. Essa é um pouco da nossa história da Agroecologia na UFPR Litoral. ■



1. Estudantes do Curso Técnico em Agroecologia, Turma 2005.

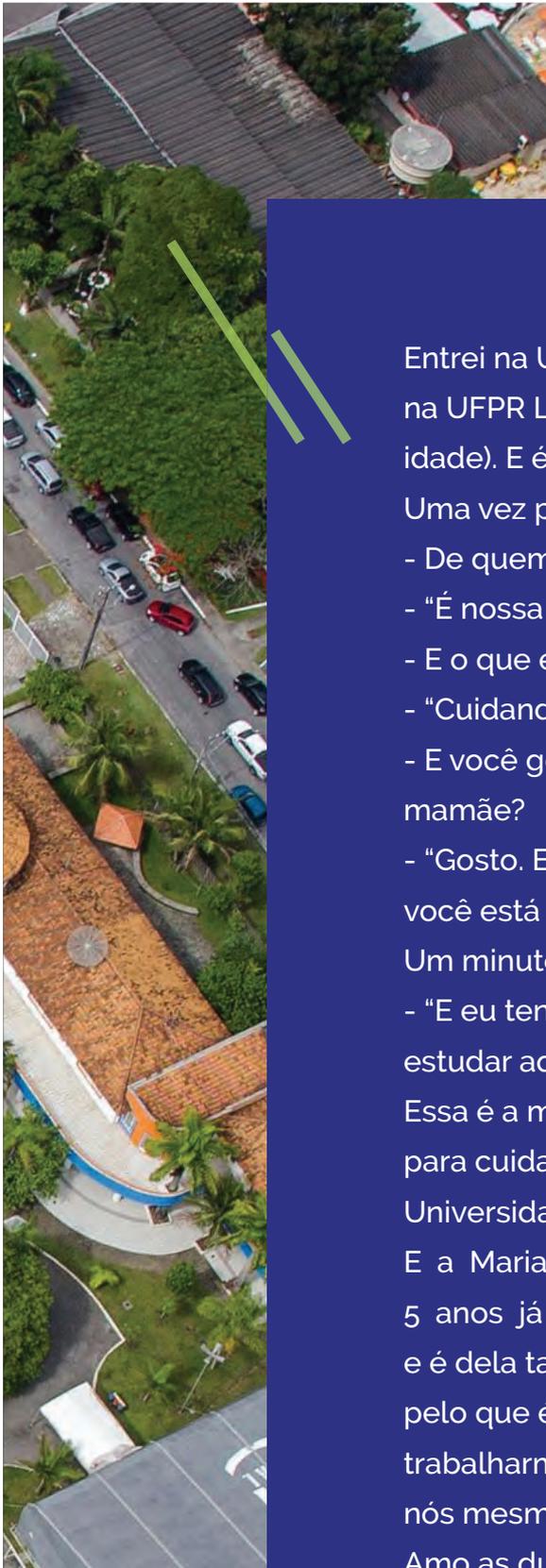


2. Estudantes do Curso de Tecnologia em Agroecologia, Turma 2008.

Kelly Mesquita Ribas - Técnica Administrativa UFPR Litoral

UNIVERSIDADE PARA CHAMAR DE NOSSA





Entrei na UFPR em 2005 e em abril de 2018 chegamos na UFPR Litoral, eu e a Maria (então com 3 anos de idade). E é aqui que a Maria está crescendo.

Uma vez perguntei para a Maria:

- De quem é a Universidade?
- "É nossa mamãe".
- E o que estamos fazendo aqui?
- "Cuidando da nossa Universidade mamãe".
- E você gosta de vir para a Universidade com a mamãe?

- "Gosto. E eu preciso vir com a mamãe. Preciso ver se você está trabalhando direito".

Um minuto de silêncio...

- "E eu tenho que vir te ajudar mamãe. Porque eu vou estudar aqui e quero a melhor universidade do mundo".
Essa é a motivação. Assim trabalhamos todos os dias, para cuidar do que é nosso, para construir a melhor Universidade para a Maria estudar.

E a Maria aprendeu isso aqui na UFPR Litoral. Aos 5 anos já aprendeu que a Universidade é de todos e é dela também. Aprendeu que somos responsáveis pelo que é nosso e que se nos dedicarmos e trabalharmos juntos podemos fazer o melhor por nós mesmos.

Amo as duas, a Maria e a UFPR Litoral.



Roberto Eduardo Bueno, Marcos Claudio Signorelli, Margio Cezar Loss Klock, Suzane de Oliveira, Vinício Oliveira da Silva, Carla Daniele Straub, Tainá Ribas Mélo - Docentes UFPR Litoral

FORMAÇÃO DE BACHARÉIS EM SAÚDE COLETIVA



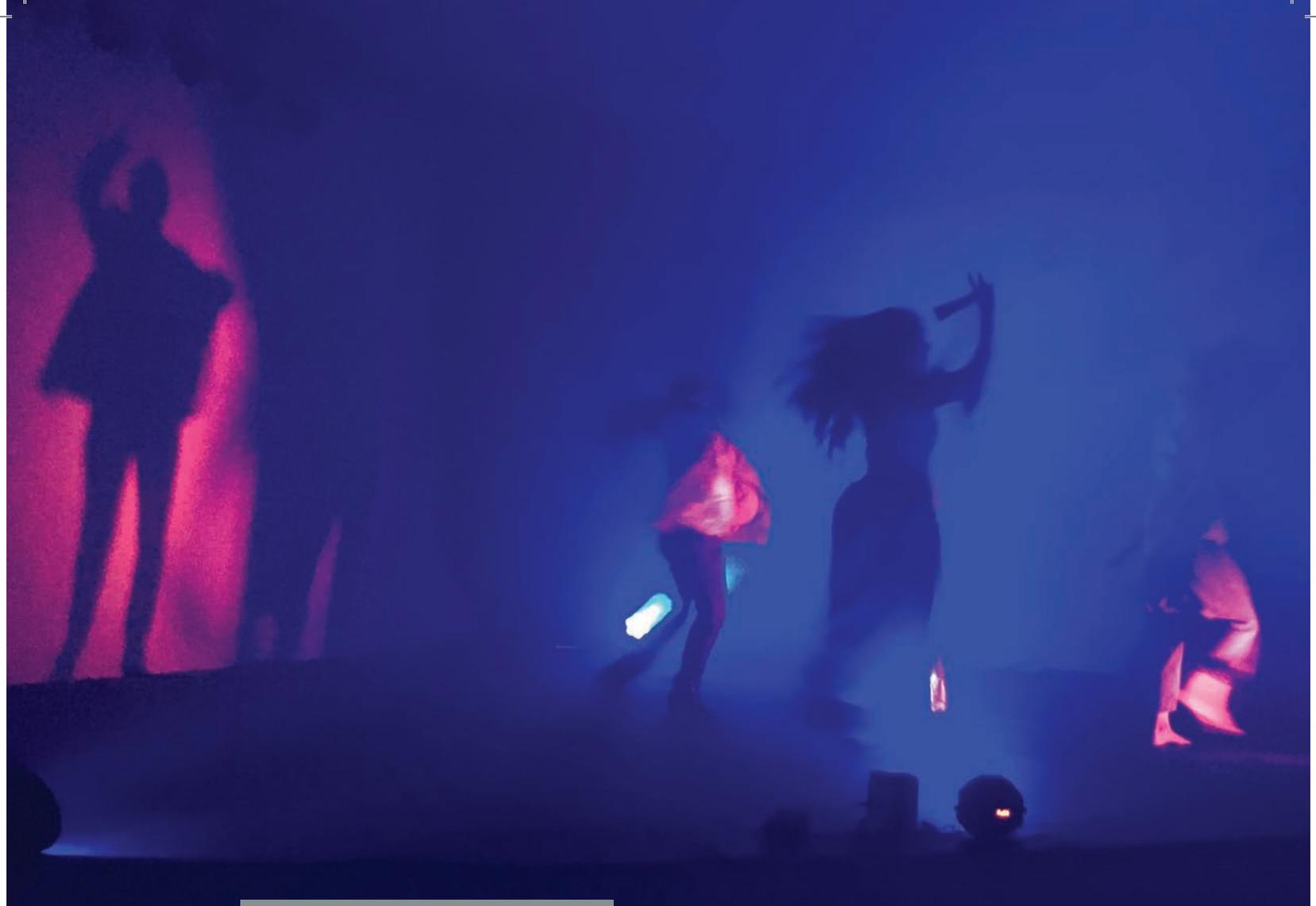
O Curso de Bacharelado em Saúde Coletiva da UFPR surge em 2009 como um dos pioneiros na graduação em Saúde Coletiva no Brasil. Integrou-se ao Projeto Institucional e Político



Pedagógico do Setor Litoral por meio dos eixos da Educação, do Meio Ambiente e da Saúde. Com o propósito de consolidar e fortalecer o campo da Saúde Coletiva, o Curso (inicialmente ofertado no período noturno) enfatiza o compromisso ético, social e sanitário,

preparando profissionais para atividades como gestão e avaliação de serviços e ações de vigilância em saúde; saúde ambiental; promoção da saúde e prevenção e controle de doenças e agravos. Os Sanitaristas - por meio de saberes e práticas dos pilares da Saúde Coletiva: 1) Ciências Sociais e Humanas; 2) Política, Gestão e Planejamento; 3) Epidemiologia - são imprescindíveis à realidade complexa da saúde no Brasil, pois atuam com uma visão ampliada por esse tripé na promoção da saúde, educação em saúde, gestão em saúde, vigilância em saúde, assim como na prevenção de doenças e agravos nas coletividades. Em 2015, o curso passa a ser ofertado no período matutino para se adequar ao horário de funcionamento da maioria dos locais de estágio supervisionado e também viabilizando aulas práticas e vivências nesses equipamentos de saúde e em outros setores envolvidos. Em 2019, o Curso completou a sua primeira década de existência, promovendo dois eventos: Semana Acadêmica comemorativa aos 10 anos do Bacharelado em Saúde Coletiva da UFPR e Workshop 10 anos da Graduação em Saúde Coletiva no Brasil. Em 2020, Tod@s experenciam um vital desafio disseminado pela pandemia da COVID-19 e o Curso de Saúde Coletiva assume um protagonismo social e sanitário, de importância fundamental para o desenvolvimento sustentável e saudável do Litoral paranaense e região circunscrita. Uma das pesquisas desenvolvidas no Curso demonstra que as comunidades do Litoral do Paraná apresentam baixos índices de desenvolvimento social e econômico, com moradias precárias, baixa oferta

de serviços de educação, saneamento básico e saúde. Tais condições estão associadas às maiores taxas de mortalidade na infância em comparação às regiões mais ricas. "Dessa forma, temos que investir no desenvolvimento social, econômico e ambiental para que as pessoas que vivem no nosso Litoral possam ter mais saúde e, com mais saúde, possamos alcançar um verdadeiro desenvolvimento saudável e sustentável", enfatiza o Professor Roberto Eduardo Bueno. Destaca que o investimento em desenvolvimento territorial sustentável é necessário. "As pessoas que vivem em moradias precárias e em aglomerações estão mais suscetíveis na disseminação da dengue, por exemplo, e também do coronavírus entre seus familiares e nas suas comunidades locais". "Por isso, é imprescindível termos profissionais Sanitaristas que trabalhem com a gestão em saúde, prevenção de doenças e agravos e promoção da saúde para que não ocorra a sobrecarga dos serviços de saúde durante um determinado período de pandemias, como a que está ocorrendo atualmente, ou de outras pandemias que ainda poderão surgir". Também, em condições que estão se caracterizando como endêmicas no litoral paranaense, como a dengue. Estamos aprendendo que para conquistarmos saúde individual e coletiva, a natureza em seu equilíbrio necessita ser conservada. Assim poderemos ter vida saudável em uma sociedade mais solidária, por meio da justiça social e ambiental, pressupostos fundamentais na missão formativa de Bacharéis em Saúde Coletiva. ■



Luciana Ferreira - Docente UFPR Litoral

SOMOS ARTES

O Curso de Licenciatura em Artes está comprometido com a formação de um profissional que possa atuar em diferentes espaços de arte e educação. A profissionalização de um educador com experiência na pesquisa e na produção de arte, possibilita a sua atuação na educação básica e na educação não formal – realizando ações educativas seja como monitor, mediador ou organizador em espaços culturais, museus, institutos, fundações, galerias ou casas de cultura; seja como produtor cultural em ateliês, projetos sociais, oficinas de arte, organizações não-

governamentais, entre outros. O intuito do curso hoje é formar educadores capazes de abordar e relacionar práticas de arte e educação com processos e campos de criação e produção de conhecimento a partir de procedimentos e metodologias da arte contemporânea.

O Curso de Licenciatura em Artes iniciou suas atividades em 2008, visando atender a demanda de profissionais licenciados em Artes para atuar preferencialmente na educação pública do Litoral do Paraná e do Vale do Ribeira. Naquele momento, o curso tinha como propósito desenvolver ações que privilegiassem: - A construção de um conhecimento comprometido

com a compreensão, apropriação e transformação da realidade; - A educação pública, desenvolvendo a formação continuada e prestando apoio nas escolas da rede pública do Litoral do Paraná; - A valorização e o desenvolvimento das manifestações artístico-culturais na e da região.

Em 12 anos de existência o curso passou por 2 grandes reformulações, a última delas ocorreu em 2019 e foi orientada por avaliações discentes e docentes; por diagnósticos da realidade educacional, artística, cultural, socioeconômica e; por novas e diferentes diretrizes educacionais.



Nesta reformulação manteve-se o compromisso com a educação formal, mas foram articuladas ações para que houvesse a inserção do estágio obrigatório nos ambientes não-formais – criando um perfil de curso em sintonia com as mudanças e necessidades do mundo contemporâneo e favorecendo a formação de profissionais preparados para atuar em uma sociedade cada vez mais complexa.

No mesmo sentido, houve a superação do modelo de estudo em arte pautado no conhecimento de quatro linguagens o que ampliou as possibilidades de investigação dos estudantes e favoreceu maior diálogo

entre diferentes áreas de conhecimento. A estrutura antiga do curso propunha uma divisão pelas linguagens da dança, teatro, artes visuais e música. Tem-se agora áreas de estudo e pesquisa em Corpo e Movimento, Performance e Poéticas da Cena, Artes Visuais, Sonoridades e Educação. Importante frisar que o curso garante, ao mesmo tempo, as obrigatoriedades próprias das licenciaturas conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) no que tange ao conhecimento em Língua Brasileira de Sinais (Libras) e aos temas transversais tais como: Educação Ambiental, Educação das Relações Étnico-Raciais, História e Cultura Afro-

Brasileira e Indígena, e Educação em Direitos Humanos.

Desde 2008, o corpo docente do Curso de Licenciatura em Artes coordena e participa de diversos Projetos, Programas, Cursos e Eventos de Extensão, e também de Pesquisa. O objetivo maior é promover a ampla participação dos estudantes do Setor (como bolsistas ou voluntários). Anualmente, os membros participantes destes espaços, divulgam inúmeras publicações e também participam ativamente de congressos, simpósios, eventos, entre outros. ■

O DESAFIO DE FAZER GESTÃO ACADÊMICA

Estar responsável pela condução da Coordenadoria de Gestão Acadêmica do Setor Litoral (CGA) é uma experiência impar, muito intensa e gratificante. O contato com a comunidade acadêmica da UFPR Litoral – discentes, docentes, colegas técnicos, trabalhadores terceirizados –, além de servidores de outras unidades da UFPR, egressos e comunidade externa, é constante e relacionado aos mais variados assuntos, desde os bem simples aos mais complexos, tornando cada dia singular e fazendo com que a rotina passe longe. Esse é o aspecto que certamente mais (re)significa o trabalho diário na CGA, pois a busca por soluções tem sempre como premissa que trabalhamos com e para pessoas e qualquer ação “técnica” é vazia de sentido se não lembrarmos que somos, sobretudo, trabalhadores da Educação.

Não é um trabalho fácil. Dores e delícias se misturam e se alternam, dependendo de decisões e responsabilidades inerentes à função pública e ao cargo de Coordenadora Acadêmica. E como diz a música: “vamos precisar de todo mundo / um mais um é sempre mais que dois”. O sistema colaborativo e o suporte contínuo de

mão dupla, especialmente das seções acadêmicas, seções administrativas, além da direção setorial, é o que possibilita à CGA dar sua parcela de contribuição para o fortalecimento do Setor Litoral ao longo dessa década e meia, tendo o PPP como suleador principal da nossa profissionalidade.

Assim, registramos com afeto o quão especial é atuar em um Setor da centenária Universidade Federal do Paraná que tem como propósito ir muito além de simplesmente “formar profissionais para o mercado” e resiste a uma estrutura administrativo-pedagógica mais enrijecida pela tradição universitária brasileira. É por esta razão que o Setor Litoral tanto nos inquieta quanto nos humaniza, estimulando-nos a pensar “fora da caixa” na busca por alternativas que sejam ao mesmo tempo inovadoras, mas sem deixar de dialogar com as soluções que estão vigentes.

Avançamos muito, mas ainda há o que se construir e melhorar. O futuro é incerto, mas repleto de esperança. Sobre hoje, gratificamo-nos por fazer parte dessa história e neste agosto de 2020, renovamos nosso desejo de vida longa, colorida, plural ao Setor Litoral para que ele continue se



pintando de povo. Que a energia para o bom combate se renove e nos fortaleça para a defesa da Educação, pois como escreveu Paulo Freire, “Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda”. Que venham os próximos 15 anos! ■



Se a educação
sozinha não
transforma a
sociedade, sem
ela tampouco a
sociedade muda.

Paulo Freire



Andressa Kerecz Tavares, Edinalva Oliveira, Claudemira Vieira Gusmão Lopes, Neusa Tauschek, Vanessa Marion Andreoli - Docentes UFPR Litoral

ENTRE O VALE, O PLANALTO, A PLANÍCIE COSTEIRA E O MAR: A EDUCAÇÃO DO CAMPO ITINERANTE

Semelhante ao Fandango Caiçara, a Licenciatura em Educação do Campo (LECAMPO-UFPR) trilha pelos caminhos do Estado desde 2014. A jornada teve início no friozinho da Lapa, no Assentamento Contestado, seguindo para o Vale do Ribeira em Cerro Azul e no Quilombo João Surá em Adrianópolis. Aportamos nos diferentes territórios do belíssimo litoral paranaense. Nesse embalo, explorando montanhas e planaltos, flutuamos em ondas, rompemos as marés, sob chuvas e ventos. Seja por terra, vales ou mar, a LECAMPO constrói sua história na arte de potencializar o Ato de Educar.

Na ginga do embate, adentramos boa parte do continente paranaense, Aldeias Indígenas e Comunidades Quilombolas, chegamos nas Ilhas, passamos por São Paulo e seguimos Brasilafora. Afinamos a rabeca da itinerância nesta Licenciatura que

do/no Campo, em forma de mutirão, coloca seus mestres tocadores na estrada ou no mar, para os estudantes encantar e as comunidades mobilizar.

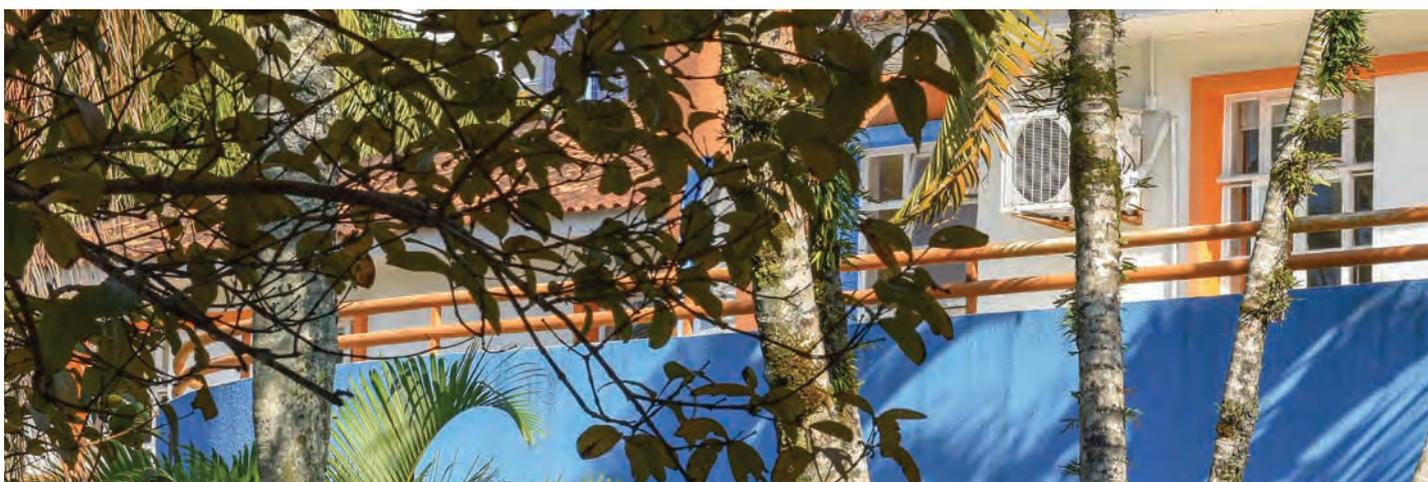
Essa história carrega a força da batida do tamanco, o timbre da luta pela equidade social e a leveza da coreografia dos que embalam essa luta. Valorizando em sua prática a expressão da cultura, dos saberes e dos fazeres populares, reflete os desejos e necessidades de uma população que é invisibilizada historicamente. Nas regiões litorâneas, junto as populações do campo, das águas e das florestas, os saberes tradicionais se aliam aos conhecimentos científicos das Ciências da Natureza, subsidiados pela Agroecologia e focados na preservação da vida em seus mais diversos aspectos.

Ainda que muitas vezes nadando contra a corrente da tradição universitária, a LECAMPO, em pares e rodas, fluxos e trocas, completa em

2020 seis anos de uma trajetória de lutas e conquistas. Nesse acalento já bailaram e ainda bailam pela LECAMPO oito turmas, com territorialidades e especificidades que encantam, desafiam e nos enchem de esperança, deixando seu eterno legado: Albert Einstein (2014 - 2018), Flor do Vale (2014 - 2018), Guará (2015 - 2019), Paulo Freire (2015 - 2019), Sementes Nativas (2017 - 2020), Sepé Tiaraju (2018 - 2021), Chico Mendes (2019 - 2022) e Turma 2020 (que ao final da dinâmica dessa pandemia firmará sua identidade).

E assim seguimos, firmes e afinados, construindo nossa história, estreitando relações, aprendendo coletivamente, trocando experiências, compartilhando anseios e alegrias, conquistando territórios, lutando por direitos, e constituindo, em nossa diversidade, uma musicalidade própria, que faz a LECAMPO ser especial e fundamental a cada novo amanhecer. ■





Giselle Ávila Leal de Meirelles - Docente UFPR Litoral

A CONSTRUÇÃO DA PRIMEIRA MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL DA UFPR LITORAL

60

UFPR Litoral 15 anos / 2005-2020

E já se passaram 15 anos!! Não há palavras que possam descrever a alegria que senti ao ingressar na UFPR litoral, juntamente com os colegas Antônio Sandro Schuartz, Luiz Rogério Oliveira da Silva e Mariana Pfeifer (hoje professora Adjunta da UFSC).

Lembro-me bem das reuniões preparatórias para o início dos trabalhos, ocorridas em dezembro de 2005 e fevereiro de 2006. Já naquelas ocasiões, ficávamos discutindo ideias para a implantação do Curso de Serviço Social e a construção de um currículo que articulasse o Projeto Ético-Político da nossa profissão com o Projeto Político

Pedagógico do Setor Litoral. Para nós, aquela proposta alternativa do PPP do Litoral era uma novidade pedagógica tão inédita que não sabíamos bem ao certo como atender as diretrizes postas pelas entidades da categoria profissional com uma proposta inovadora. Como preservar a qualidade na formação sem correr o risco de vê-la deformar-se?





Foram inúmeras reuniões, debates, discussões, respirações, retomadas e, por fim, desenhar os contornos do que viria a ser o primeiro currículo do Curso de Serviço Social. Normalmente, tal processo já gera incertezas e dúvidas quanto ao que deve ser ofertado e de que modo isso vai se traduzir em aulas, oficinas, mediações, interações etc. Mas, naquele momento tínhamos as fases do PPP que deveriam ser contempladas.

O Prof. Luiz Rogério tem formação em História e sua contribuição foi maior nos módulos cujos conteúdos eram transversais ao Serviço Social. Já, Antônio Sandro, Mariana e eu somos assistentes sociais e dedicamo-nos aos eixos estruturantes do curso, cujos módulos se referem a conteúdos específicos da profissão.

Em julho de 2006, nós três docentes de Serviço Social fizemos uma imersão de uma semana em minha residência a fim de elaborar uma proposta curricular para o curso que afinal, iniciaria em agosto e pelo menos os primeiros Módulos deveriam estar previstos.

As discussões e análises foram tão intensas e profícuas que acabamos por elaborar uma proposta para todo o curso e, o mais emocionante é que muito do que construímos

naquele momento, tomadas as devidas alterações típicas de um currículo em movimento dialético, ainda estão em vigência no atual currículo do curso. Obviamente, que ao longo do tempo ocorreram alterações importantes e ainda temos muito a avançar e propor na matriz curricular, mas fica a lembrança inesquecível de superação pela vontade político-pedagógica de quatro docentes que ousaram conhecer outras formas do fazer docente.

Em agosto de 2006 iniciou a 1ª turma de Serviço Social da UFPR Litoral, turma esta que encerrou em 2010 e, portanto, está comemorando seus 10 anos de formatura neste ano de 2020, juntamente com a comemoração de 15 anos de implantação da UFPR Litoral. Hoje, muitas dessas ex-estudantes pioneiras do Setor Litoral brilham em suas atividades profissionais e relatam a saudades que sentem e o quanto a experiência do pioneirismo reverberou em suas trajetórias e as acompanha até os dias atuais.

Observem na foto da construção da primeira matriz curricular como o resultado daquela imersão foi realmente construído e reconstruído várias vezes, colado e descolado. Além de tudo, nem é o que se pode chamar de um documento. Mas, creiam... é uma construção verdadeiramente histórica!! ■



GRATIDÃO QUE VEM DA ÁFRICA

Meu nome é Sidney Vincent de Paul VIKOU. Sou de Benim (oeste da África) e vim para o Brasil participar de um convênio estudantil (PEC-G) no qual eu cursaria a Gestão Ambiental. A grande biodiversidade brasileira sempre despertou muito minha atenção e meu sonho era poder estudar no país em um curso voltado para a área ambiental. Este sonho teve início a partir de 2011 e, embora eu estivesse longe da minha família, eu sabia que o resultado final (tornar-me um profissional da área ambiental) valeria muito todos os esforços.

Minha trajetória acadêmica no setor litoral da UFPR se iniciou em março de 2012 no curso de Gestão Ambiental. Eu tinha recém-chegado de Curitiba onde eu fiz um ano de língua portuguesa e, em Matinhos, eu iniciaria meu segundo ano no Brasil. Posso hoje expressar o quanto eu sou grato pelo tempo de estudo no setor e por todas as vivências no decorrer deste período. Defendi meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em dezembro de 2015

como resultado de uma caminhada que obtive várias contribuições (Iniciação Científica, Projetos de extensão, Projetos de Aprendizagem, entre outros).

Além das aulas presenciais, a participação em diversos projetos de extensão (Incubadora de Projetos Econômicos de Base Solidária - IPCESS e NEPTUR: Expansão das ações de disseminação no litoral do Paraná através da Educação patrimonial), Iniciação Científica (Dinâmicas e configurações da atividade turística no Litoral do Paraná) e desenvolvimento de Projetos de aprendizagem agregou em muito para minha formação acadêmica. As Interações Culturais Humanísticas (ICHs) também representaram um espaço que possibilitou dialogar e, sobretudo, conhecer o ponto de vista de estudantes de outros cursos acerca de diferentes temáticas. O tema principal que escolhi para desenvolver meu PA ainda continuo trabalhando na pós-graduação.

Em suma, fico com ótimas lembranças do tempo que passei no setor litoral que seja nas aulas, seminários, debates, saídas de campo,

participação em projetos, amigos, entre outros. Muitas das experiências que tive têm contribuições que se traduzem em um amadurecimento sobre os temas abordados no decorrer do curso.

Talvez eu não tenha dito ou mostrado anteriormente, mas gostaria de expressar minha profunda gratidão a todos os meus Professores, aos coordenadores de projetos de extensão e Iniciação Científica, projeto de aprendizagem e todas as ICHs que participei. Expresso também meus sinceros agradecimentos para todo o corpo técnico-administrativo do setor, a secretaria de coordenação do curso de Gestão Ambiental, aos funcionários que seja da limpeza, da manutenção, dos laboratórios, biblioteca e a equipe do Restaurante Universitário e, com toda certeza, não posso esquecer meus amigos da turma GA 2011 e todas as demais amizades que eu fiz. Meus sinceros agradecimentos pelo carinho com que me acolheram e trataram ao longo de todo o período. Isso representa e significa muito para mim, ainda mais por estar participando de um convênio estudantil e longe de meu país de origem, o Benim.

Hoje, eu estou na pós-graduação em Geografia no campus do Centro Politécnico da UFPR com uma pesquisa de doutorado voltada para o manguezal. Já se foram 4 anos desde minha graduação, mas o reconhecimento que tenho para o setor e o carinho que tenho para meus Professores ainda permanecem. Muito obrigado! ■





Regiane Bueno Gonzaga - Egressa UFPR Litoral

DA ROÇA PARA A UNIVERSIDADE

Inverno chuvoso, nem a umidade impede os passarinhos de cantar e alegrar meus dias no campo. A diversidade de espécies aqui em Morretes, me encanta, sou uma camponesa privilegiada com natureza ao meu redor. Filha de agricultor, amo a terra, nasci na simplicidade da roça, minha mãe queria ser professora, mas não conseguiu realizar seu sonho e hoje sua filha está formada em Licenciatura. Na varanda da minha casa respirando este ar de inverno chuvoso, estou a pensar e escrever, quão boa oportunidade eu tive de fazer parte da primeira turma do litoral a cursar Educação do Campo - Ciências da Natureza da UFPR. A diversidade do litoral paranaense colocou em sala de aula alunos advindos de várias comunidades tanto do continente como das ilhas, isso nos proporcionou uma aprendizagem riquíssima, conhecer um pouquinho de cada um, sua história e a história de sua comunidade. O curso colocou na sua grade a itinerância, logo deu-nos a oportunidade de conhecer cada região, seus costumes, e poder aprender um pouco com cada aula de campo, dividindo saberes e trocando conhecimento com os povos tradicionais, caiçaras, ribeirinhos, ilhéus e camponeses. A Educação do

Campo resgata os saberes tradicionais, reconhecendo o povo do campo como sujeito importante na construção do conhecimento. A UFPR trouxe o curso para o setor Litoral dando oportunidade ao sujeito do campo de entrar em uma universidade pública, mostrando a riqueza do nosso litoral e produzindo conhecimento. Tenho orgulho de fazer parte desta turma e juntos contribuir para a construção de uma história positiva da UFPR Litoral que nestes quinze anos aqui no Setor formou muitos alunos. A universidade foi para o campo valorizando o sujeito, formando os filhos do agricultor, do pescador, mostrando que não precisamos sair do campo e que dentro das nossas especificidades também podemos gerar e produzir conhecimento, aumentando as oportunidades de desenvolvimento do camponês. Essa parceria Universidade, comunidade e sujeito gera novos conhecimentos valorizando os saberes tradicionais, agregando e contribuindo para o desenvolvimento do campo e do camponês. Como professora do campo quero contribuir para a produção de novos conhecimentos trazendo o sujeito para fazer parte da Universidade que é dele e há muito tempo esse direito foi negado, mas a UFPR Litoral trouxe esse legado para fazer parte do nosso litoral e agora somos todos UFPR. ■



DESEMBARQUE NO LITORAL

Minha decisão pela vida acadêmica se deu no Bloco B da UEPG, depois de um bom papo em um daqueles bancos de madeira longos e bem pesados. Era 2º ano da graduação, em 1999, um dia típico de inverno nos Campos Gerais, com muito sol, vento seco e suave. A universidade encantava, embora fossem dias difíceis de quase nenhum apoio governamental.

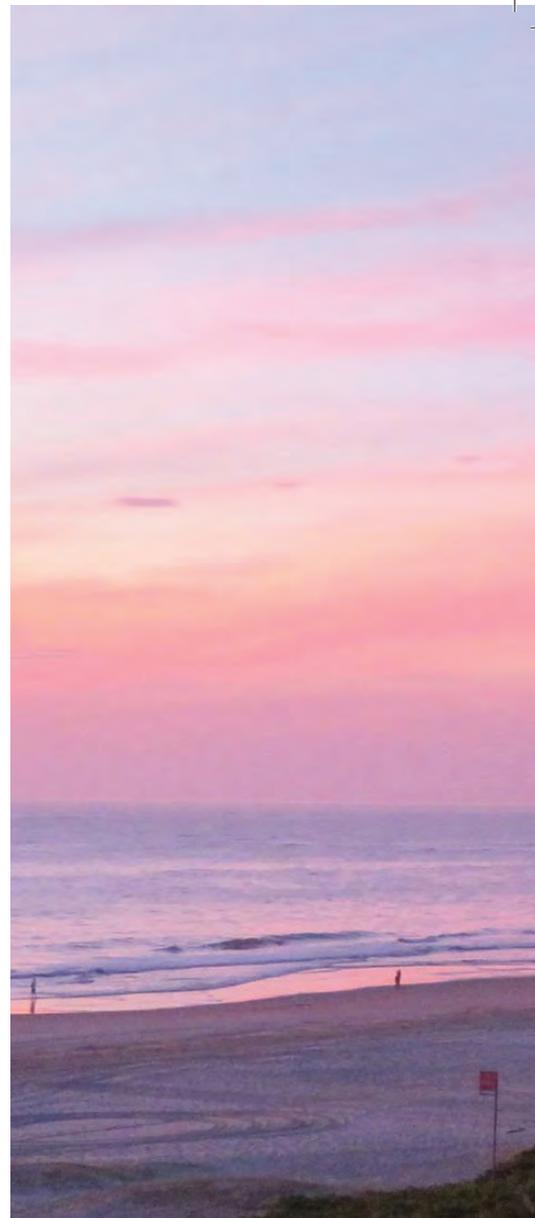
Passávamos por escassez de recursos e projetos, mas a vitalidade do ambiente se mantinha. Naquele momento, eu percebia que seguir com a universidade é decisão mais ampla do que o meramente profissional. Universidade é carreira e vida, conduz a um modo de ser, do pensar inquieto e do fazer contínuo, sem horário nem dia de trabalho, é permanente auto desafio, não cessa – e que bom que é assim!

A primeira informação que tive acesso sobre a implantação da atual UFPR Litoral foi via imprensa estadual; depois, passei a acompanhar pelo site da UFPR. Algumas reportagens mencionavam a futura UNILITORAL com entusiasmo. Na ocasião eu trabalhava na função de coordenador em um centro universitário, campus de Guarapuava, de uma instituição com sede em Curitiba. Desfrutava de um

excepcional ambiente de trabalho, em todos os sentidos. Comecei a pesquisar mais sobre o futuro campus da UFPR. Passei a ler sobre o litoral, busquei outras informações. Maior prazer tive em procurar pelos meus próprios vínculos com a região.

Lembrava muito bem de uma última estada em Matinhos, no verão de 1998, e vários flashes da infância. Fui um privilegiado, embarquei no trem em Curitiba e desembarquei na bela Estação de Paranaguá, marco zero da memorável Ferrovia. O relógio da estação me impressionou muito. Em casa, encontrei fotos de maio de 1987, na ASPP Caiobá, e a mais divertida quando estive no SESC Caiobá, com uns 3 anos de idade. No registro, eu jogo areia no mar, revidava algum desagrado do contato com a água ou alguma onda mais forte. Batalha desigual e infrutífera, persisti e lutei como pude, convicto, sem me importar com a força do adversário ou cálculo de resultado.

Tão logo as informações sobre o novo campus amadureceram, fiz uma viagem de fim de semana. Conheci a sede da Rua Jaguariaíva. Cheguei num sábado pela manhã, antes do almoço. As impressões foram as melhores possíveis. A aprovação em concurso se deu no dia 15 de setembro de 2005, aniversário de Ponta Grossa, onde nasci.



De lá pra cá, moro no mesmo endereço, poucos metros da UFPR Litoral e também da praia. De casa consigo ver e escutar o mar, não tem mais briga, nem revide com areia. Somos bons amigos, ele tem a minha admiração e reverência.

A UFPR Litoral é uma instituição incrível, vive-la é sim uma grande satisfação. No começo eu a percebia como algo exclusivo, único. Depois ficou evidente que ela é um pouco de cada instituição dedicada ao ensino, pesquisa e extensão, mas com suas singularidades e uma identidade muito intensa. Cada pessoa que a integra soma sua história nessa história maior e assim lhe define e participa. Ela é irreverente e dinâmica, ousada, eventualmente atrevida, com ar jovial.



Tem um bocadinho do modernismo do Dom Pedro I e II, dos corredores ziguezague do Politécnico, da esperança que simboliza o HC, do cheiro de história e de pátio ferroviário do recente Campus Rebouças, da sobriedade e magnitude do edifício da Santos Andrade, entre outras tantas unidades. Tem também um pouquinho de cada universidade mundo afora. De outra parte, a mais fundamental, ela é constituída de tudo que simboliza e representa nosso litoral, sua geografia, cultura, paisagens, a vida em sua intimidade com as águas do mar, das baías e rios. Isto porque nós circulamos por todos esses lugares.

São muitas as lembranças de todo esse período, criação de cursos até a avaliação máxima pelo MEC. Inúmeros

trabalhos acadêmicos sobre a região, bancas, formaturas, livros e artigos. As aulas de campo nos mais diferentes ambientes. Ações de extensão e pesquisa. Há lembranças não muito agradáveis, é verdade. Sigamos com as divertidas: organização da primeira formatura que finalizou com banho de piscina – o Governador escapou por pouco -; o transplante do flamboyant, que não admitimos cortar, está até hoje na esquina; confraternizações; ótimos colegas, alguns lamentavelmente partiram e brilham por aí.

Avalio que a melhor fase da UFPR Litoral coincide com o momento em que ela deixou de discursar sobre si mesma programaticamente, numa estridente e, por vezes, insegura

autoafirmação. Hoje ela se projeta com a beleza da espontaneidade e do senso de viver, um viver plural, de quem aqui passou ou está. É quase impossível escrever uma crônica sobre nós, na UFPR Litoral, sem mencionar a admiração pelos colegas servidores, que fazem muito com muito pouco.

Escrevi este texto no contexto da pandemia do COVID-19, sabemos pouco do que virá. Parte do texto rascunhei num tablet com uma caneta que risca a tela, muita tecnologia embarcada. Estamos a toda hora em encontros virtuais com colega e estudantes, mas finalizo assim: que saudades de uma aula presencial! ■

MUITO ALÉM DA SALA DE AULA

Letícia e aos 17 anos tive a oportunidade de me tornar aluna da UFPR Litoral. Em 2006 o campus tinha apenas 1 ano de existência e eu não imaginava o quão importante e intensa seria minha caminhada durante a formação em Gestão e Empreendedorismo. Com o passar do tempo entendi que eu era a protagonista da minha história e a UFPR com toda sua proposta inovadora me provocaria para isso. Desde o primeiro ano sempre me envolvi com projetos e em todos eles pude viver a experiência prática acompanhada por professores de alto nível e extremamente comprometidos com a comunidade. Me lembro como se fosse hoje da minha insegurança, do medo em não dar conta e de toda a imaturidade que tinha naquela época. Mas também me lembro da vontade de me desafiar, da curiosidade e de sempre estar próximo aos professores para com eles aprender. As aulas sempre atividades que me provocava a reflexão e produção, sendo que na maioria das vezes com atividades em grupo estava desenvolvendo habilidades de criatividade, persuasão e coletividade. As interações culturais e humanísticas – ICH oportunizaram

a convivência e prática de atividades com alunos de outros cursos que foram muito importante para meu desenvolvimento interdisciplinar, além da possibilidade de propor e realizar. Fui em 2009 para o projeto Rondon onde com um grupo de alunos e professores pude doar a uma comunidade meu tempo e meu conhecimento, foi incrível. A experiência mais importante para minha formação prática foi sem dúvidas adquirida na Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares – ITCP. Na ITCP aprendi a me relacionar em equipe, a admirar as professoras coordenadoras e tê-las como referência de pessoas que gostaria de sempre trabalhar durante minha vida. Pude participar de projetos onde experimentei muito do que aplico hoje em minha vida profissional e esta bagagem adquirida me direcionou para um trabalho graças a tudo que realizei durante a minha formação com suporte da universidade amparada de professores e profissionais extremamente comprometidos com minha formação. Sou grata a UFPR Litoral por ser uma parte tão importante da minha história e por estar cada vez mais fortalecida e transformando a realidade de alunos e do litoral do Paraná. ■





Elsi do Rocio Cardoso Alano - Docente UFPR Litoral

A CONFIANÇA DE UMA COMUNIDADE O PROJETO DE AÇÃO DOCENTE E AS EXPERIÊNCIAS NA UFPR LITORAL

70





projeto "Espaço rural e suas possibilidades empreendedoras":

O assentamento Nhundiaquara no Litoral Paranaense" foi concebido e desenvolvido desde o ano de 2006 até o ano de 2008, sendo este pautado nas questões que envolvem as ações empreendedoras, dado ao fato que foi alicerçados nos temas que envolvem o Curso de Bacharelado em Gestão e Empreendedorismo da UFPR. A perspectiva foi entrelaçar o empreendedorismo ao desenvolvimento sustentável junto às famílias do assentamento Nhundiaquara – Gleba Pantana. Uma experiência aprazível e condizente, naquele momento.

Considerando que há um distanciamento entre a agricultura familiar e o empreendedorismo (capacidades produtivas e organizacionais), e, a necessidade de trabalhar as questões que envolvem o processo de educação e trabalho no assentamento, foi imprescindível conhecer a situação local e as iniciativas sociais já existentes, que a partir das histórias de vida de cada família assentada, das 11 que se voluntariaram. O processo de interação foi de muita intensidade de ambas as partes, pois a confiança foi selada já no primeiro encontro. Assim, significar o projeto de ação docente foi para além da própria

ação, pois (re)significou a minha própria vida. Devolver a comunidade aquilo que é produzido na Universidade é um papel digno e ao mesmo tempo prazeroso. Pautar o empreendedorismo no meio rural contribue para o desenvolvimento das famílias que mantêm suas subsistências com a pluriatividade que pode existir no espaço agrário.

As pessoas vivem em espaços que foram distribuídos pelo PRONERA e a questão social entra em choque quando não há todos os tipos de assistência básica social, como as questões que envolvem a saúde e a educação. Dar maiores possibilidades para essas pessoas que residem e vivem deste espaço é a prática do que está na teoria, e mais do que exercer a ação docente fora da sala de aula é também promover a integração entre os pilares de uma instituição de ensino superior (Ensino, Pesquisa e Extensão).

E neste ano, tão especial, em comemoração aos quinze anos de implantação do Setor Litoral, ano de 2020, a reflexão que fica é: como estão essas pessoas, como está a Comunidade Pantanal e como se encontram os assentados do Nhundiaquara, no município de Morretes-PR? Como diria Chanlat: dimensões esquecidas? ... que por um curto espaço de tempo se sentiram acolhidos e apoiados para seguir adiante com o que tem de melhor, a superação. ■



INCLUSÃO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO FUNDAMENTAL

A inclusão é um princípio contemporâneo da educação. A ele, educador/a algum/a está alheio/a. A ele, ninguém se furta, embora nem sempre o compreendam enquanto instrumento da práxis, da transformação educativa e humana. É um fenômeno recente na história, na cultura e, portanto, na educação, assentado mais expressivamente nas políticas educacionais a partir dos anos 90, denunciando concepções históricas hegemônicas discriminatórias, preconceituosas e meritocráticas. Inclusão também é sinônimo de democracia e equidade. No Brasil, é um direito consagrado a partir da Constituição de 1988. Enquanto fenômeno histórico, é um grande desafio aos educadores/as, pois busca disponibilizar respostas educativas para todos/as estudantes, independentemente das características individuais, sociais, políticas, econômicas

ou culturais.

Assumindo em sua origem a perspectiva inclusiva, a UFPR Litoral estabelece relação com este princípio em sua proposta político-pedagógica (PPP da UFPR Litoral), uma vez que nasce com as mesmas preocupações históricas da gênese da Universidade Federal do Paraná e, nesse desafio paradigmático, optou pela mesma proposta emancipatória que esteve na base do movimento desencadeado há mais de um século – constituir-se anti-hierárquica e anti-exclusivista.

Assim, cruzam-se meus caminhos da formação e da vida-educadora com os desta universidade; a inclusão enquanto princípio é levada a efeito na política e na prática no ano de 2009 quando, por concurso público, assumo a inédita vaga de Educação Inclusiva para atuar neste território. Como educadora especial na Educação Básica, compromissada com



a perspectiva inclusiva que já se podia vislumbrar no horizonte educacional, foi um grande desafio constituir o "especial da educação" na educação superior. Mas a vaga foi somente o primeiro avanço da UFPR Litoral na política de inclusão nestes 15 anos; com esta perspectiva em seu PPP, vários estudantes com deficiência estudaram e ainda estudam por aqui, sendo a primeira estudante surda de toda a UFPR formada neste setor. Isto em muito estimulou o desenvolvimento de cursos de formação em LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) para a comunidade do Litoral, com altíssimo índice de procura e aprovação; no mesmo sentido, tanto para a comunidade externa quanto interna, eram oferecidas vivências das diferenças no "Caminho da inclusão", realizado nos momentos de integração da universidade com a comunidade nas Feiras de Profissões, as quais ocorriam regular e sistematicamente



Para os que dizem
que a inclusão
implica um processo
longo e dispendioso,
diríamos que deviam
experimentar fazer
contas ao preço da
exclusão...

Rodrigues, 2003

como preparação aos vestibulares, no pátio próximo a praia; atualmente, sem interrupções desde 2016, é realizado o InlusICH, um espaço de interações culturais e humanísticas, com vivências na realidade e na comunidade, sempre com a presença de pessoas com deficiência. Outro avanço importante nesta história ocorreu em 2017 com a criação da CIA (Comissão Permanente de Inclusão e Acessibilidade), vinculada ao Gabinete da Direção, composta por estudantes com deficiência, servidores técnicos e docentes e familiares de pessoas com deficiência, efetivando a participação dos sujeitos das políticas no planejamento e realização das mesmas; com a CIA se avançou no desafio interno da conscientização de tornar a UFPR Litoral um espaço educacional inclusivo e acessível, em todas as áreas. A partir desta comissão, também em termos de formação, foram realizadas três edições do Seminário sobre inclusão,

acessibilidade e diversidade da pessoa com deficiência, que ficou conhecido na comunidade como "Seminário Nada Sobre Nós Sem Nós (NSNSN)", o qual tem como principal objetivo difundir e incentivar o movimento internacional que busca pelo protagonismo das pessoas com deficiência na sociedade, o que chamamos como "lugar de fala". Atualmente, a UFPR Litoral protagoniza mais um ato pioneiro na sua luta pela educação inclusiva: institucionalizar o atendimento educacional especializado para estudantes com deficiência na educação superior, popularizado como AEE, com a garantia de profissional especializado para realização deste apoio educacional aos estudantes e cursos, a fim de cumprir com o direito à acessibilidade pedagógica e atitudinal.

Nestes 15 anos de vida, dentre as universidades federais brasileiras, a UFPR Litoral ainda é uma das únicas (se não a única), a manter uma vaga

docente com foco na especialidade e no que há de mais especial na educação: a diversidade dos estudantes que, em última instância, representam a diversidade da comunidade presente na Universidade! Por isso, nesta comemoração, queremos festejar o feito histórico da presença da educação inclusiva neste projeto de educação superior, o qual nos serve tanto à comemoração quanto reflexão sobre esta frente de luta e trabalho, especialmente no atual momento histórico de ameaças à educação inclusiva em nosso País. Sinto-me honrada, grata e compromissada por fazer parte desta história e por contribuir, enquanto profissional da educação, com a promoção uma educação verdadeiramente inclusiva (para todas e todos), comprometida com a comunidade, na "Universidade da diversidade" – a nossa estimada UFPR Litoral! ■

A UNIVERSIDADE DO POVO, DA FORÇA E DO AFETO

Com o intenso calor de fevereiro de 2009 aportei em Matinhos motivada para compor um ousado projeto inclusivo e contra hegemônico de educação superior. Foi uma das mais importantes decisões da minha vida. Como educadora, já há 26 anos, na ocasião, nunca havia me conformado com aulas de reprodução de conteúdo e com o baixíssimo acesso da classe trabalhadora à universidade pública.

Lembro-me de ir entusiasmada às escolas litorâneas divulgar o vestibular e dialogar com os jovens que ainda tinham muita dúvida se realmente não teriam que pagar para estudar. Foram muitos quilômetros rodados nos meus 10 anos de atuação em nosso lindo litoral, muitas aprendizagens que só o "pé no barro" pode nos proporcionar.

A realidade é muito diferente do que se lê, se imagina e se deduz. Recordo-me, por exemplo, da catástrofe natural que ocorreu em 2011 e que deixou mais de 14.363 moradores desabrigados e sem renda.

A partir disso, por cerca de três anos, eu fui semanalmente, com os estudantes, para Morretes realizar uma atividade de Interação Cultural e Humanística (ICH). Foram muitas aprendizagens que os livros jamais nos dariam. Íamos ensinar e aprender artesanato e modos de vida.

Jamais vou esquecer de todas as mulheres que estiveram conosco, especialmente de dona Elza, uma experiente artesã do cipó. Trocamos aprendizagens e ela, que nunca havia tirado uma foto dos seus lindos trançados, agora ganhava um catálogo, fruto de um projeto de aprendizagem de uma estudante.

O aspecto mais importante que realmente pode transformar as realidades, na minha opinião, é a EDUCAÇÃO. Tive a honra e o prazer de coordenar a construção do projeto do curso de Licenciatura em Ciências. Um curso (in)disciplinar.

Atuar nesse curso me deu possibilidades ímpares de aprender com o coletivo e desenvolver mais humildade e consciência do nosso significado humano. Além do real exercício de uma educação democrática

mediadora, a máxima de Paulo Freire "não há saber mais ou saber menos, há saberes diferentes" se tornou um habitus em mim.

Através da docência compartilhada desenvolvemos inúmeros projetos a cada semestre letivo, dentro e fora das paredes do prédio da Universidade. Alguns mais marcantes como no semestre em que os encontros (aulas) e o estágio aconteceram na Escola Estadual Tereza da Silva Ramos, em Matinhos, no período noturno, com as turmas de EJA (Educação de Jovens e Adultos). Estudamos e realizamos diversos experimentos que demonstram como a química e a física estão em nossa vida diária, além do complexo contexto educacional de uma escola de periferia, no ensino noturno. Em outra oportunidade, também marcante, trabalhamos em parceria com os moradores do bairro Vila Nova, de Matinhos, dialogando sobre Ciências e Sociedade, com a questão: Ciências para que e para quem? Estudamos e desenvolvemos Tecnologias Sociais com e para a comunidade, mediados pela Associação do bairro.





Outra oportunidade significativa no campo da formação de professores é participar da equipe do curso de Especialização em Alternativas para uma Nova Educação (Ane), a qual consolidou minha visão de que escolas são pessoas.

O objetivo do Curso é constituir redes educacionais cujos "nós" sejam escolas, outras instituições e equipamentos sociais e que a partir dos projetos toda a comunidade se envolva para educar e com isso, cuidar dos bairros, das crianças, dos jovens e dos idosos. O propósito é fomentar para que as cidades sejam educadoras numa perspectiva de equidade, justiça social e sustentabilidade em todas as dimensões.

Trabalhar na UFPR Litoral oportunizou a mim e a muitos uma ressignificação pessoal, pois essa surgiu juntamente com a emergência de políticas inclusivas para a diversidade e nós servidores e estudantes somos frutos histórico-sócio-culturais carregados de visões diversas e muitas vezes preconceituosas.

Como mulheres, por exemplo, permanecemos aprendendo e resistindo pela conquista de nossos espaços de fala e de poder nas escolas e universidades. Certamente esse é um longo percurso, pois apesar de avanços, as lideranças majoritariamente masculinas ainda prevalecem, afinal a cultura patriarcal é muito forte, ainda. Mas, mais importante do que disputas pelo poder, é a CAUSA que possa nos unir. Se for uma causa coletiva e para o bem comum temos que ir

paralelamente trabalhando com os homens e ajudando-os a perceber suas contradições e preconceitos, valorizando suas qualidades, tendo em foco sempre a causa maior, que é o trabalho coletivo para o bem comum.

Empatia e alteridade não são somente palavras na UFPR Litoral, são vividas em seu cotidiano por muitos servidores.

E com o calor intenso de um outro fevereiro, em 2020, me aposentei, mas apenas do institucional, porque para quem tem a educação como modo de vida não há aposentadoria. Os verões, os outonos, os invernos e as primaveras na UFPR Litoral continuam marcados em mim e tenho certeza que em mais de milhares que dela desfrutaram e desfrutam da companhia. Feliz "debutar" nossa linda e realizada "utópica" UFPR Litoral. ■

O CURSO DE AGROECOLOGIA E A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO AGROECOLÓGICO



Acima - Socialização dos projetos de aprendizagem na VI Mostra de PA.

Abaixo - Apresentação das atividades realizadas pela ICH Construção do conhecimento agroecológico com a participação da comunidade do Guaraguauçu.



O primeiro curso regular de Agroecologia em nosso país foi oferecido pela Universidade Federal do Paraná - UFPR Litoral, há exatos quinze anos. Nessa trajetória de 15 anos muitos foram os desafios, outrora muitos aprendizados, construções, reconstrução, avaliações e reflexões. Nesta data tão relevante à UFPR Litoral e ao curso de Agroecologia, ambos aniversariantes, cabe a nós ressaltar o compromisso com a transformação social, os processos de transição agroecológica e a construção de territórios sustentáveis. Temos a satisfação em partilhar que nosso curso está sediado em uma universidade plural, democrática e emancipatória, cujas bases, princípios e diretrizes se cruzam, interagem e promovem processos educadores participativos, comunitários e sistêmicos. O projeto político pedagógico da UFPR Litoral preconiza espaços educadores vinculados às comunidades locais (interações culturais humanísticas), espaço individual vinculado aos ideais e escolhas específicas dos estudantes (Projetos de Aprendizagem) e espaços educadores teóricos práticos, vinculados aos módulos dos cursos. Todo semestre promovemos encontros educadores para socialização dos projetos de

aprendizagem (PAs), denominados Mostra de PAs (Figuras 1 e 2), e das interações culturais humanísticas (ICHs), denominados Festivais de interações culturais humanísticas (FICHs) (Figuras 3 e 4). Além desses espaços, nosso curso de Agroecologia desenvolve diversos projetos de pesquisa, ensino e extensão vinculados aos territórios locais. Dentre as principais características e especificidades do curso de Agroecologia destacam-se:

É um tecnólogo de 3 anos de duração. Este desenho temporal foi possível porque o mesmo é formado a partir de módulos que conjugam vivências e práticas ao arcabouço teórico agroecológico.

- O principal objetivo é formar profissionais qualificados a partir de uma imersão na realidade sociopolítica, técnica-produtiva, ambiental, econômica e cultural das populações que vivem no e do campo - caiçaras,

agricultoras/es familiares camponesas/es, quilombolas, indígenas, acampadas/os e assentadas/os da reforma agrária, dentre outros.

A aproximação, imersão às realidades concretas dos estudantes, junto às populações do campo, leituras e avaliações participativas ("diagnósticos participativos" - comunicação rural), planejamento participativo nas comunidades e territórios camponeses e ações coletivas se fazem presentes ao longo de todos semestres.

Nossos espaços educadores, de apoio didático, considerados essenciais para o processo de ensino aprendizagem, são os quintais produtivos, as hortas, os sistemas agroflorestais, os agroecossistemas e seus múltiplos subsistemas da agricultura familiar camponesa. Sem eles o ensino se torna vazio e abstrato. E jamais conseguiríamos atingir o objetivo

central do nosso curso de formar profissionais qualificados em 3 anos de duração, intercalando ensino, com pesquisa e extensão num propósito de transformação social e desenvolvimento territorial.

Nossos projetos de pesquisa e extensão, em quase sua totalidade, estão vinculados às comunidades tradicionais e camponesas do litoral paranaense.

A partir dessas bases e princípios da ciência Agroecologia, a construção do conhecimento agroecológico ocorre naturalmente, ou seja, a partir da prática pedagógica cotidiana. Desse modo, uma rede de saberes populares são intercalados e vinculados ao conhecimento científico. Temos construído ao longo dos módulos, projetos e demais espaços educadores reflexões acerca da importância do conhecimento tradicional à sociedade atual e futuras gerações, as formas e metodologias capazes de valorizar, conservar, sistematizar e socializar essas preciosidades também denominadas etnoconhecimentos, bem como a adaptação e utilização dos saberes tradicionais enquanto diretrizes e ferramentas para a transição agroecológica e construção de sociedades sustentáveis. Essa construção permanente do conhecimento agroecológico, a partir dos olhares e percepções camponesas e caiçaras, traz contribuições empíricas e científicas significativas ao litoral paranaense, apontando caminhos para a conservação dos recursos naturais, serviços ecossistêmicos, sociobiodiversidade e, ainda, possibilita uma formação crítica, reflexiva e prática aos estudantes do curso de Tecnologia em Agroecologia. ■



Apresentação da ICH durante o FICH.



UM LUGAR PARA SEMEAR SONHOS

Sou formado em agronomia pela UFPR, em nossa universidade fiz também minha primeira pós-graduação, fazendo especialização em Educação do Campo e Agricultura Familiar, Camponesa e Agroecologia. Fiz mestrado e doutorado na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) pesquisando a agricultura familiar e camponesa, agroecologia, populações tradicionais camponesas e quilombolas.

No Setor Litoral atuo como docente desde 2014, ano em que fiz o concurso para a Licenciatura em Educação do Campo, Ciências da Natureza (LECAMPO). Curso que tem como principal objetivo, oferecer as melhores condições possíveis para que sujeitos/as do campo sejam educandos/as da UFPR, para o Setor Litoral é um orgulho ter agricultores/as, quilombolas, indígenas, caiçaras, assentados/as da reforma agrária, filhos e filhas destes povos e populações tradicionais, agricultores, povos das florestas e das águas como estudantes. A presença destes sujeitos na universidade, enriquece o Setor Litoral da UFPR com suas histórias, seus

conhecimentos e saberes tradicionais e ancestrais.

Neste curso, além da docência, também colaborei na sua gestão sendo por duas vezes coordenador do curso, de 2015 a 2019. A prioridade tem sido trabalhar criando as condições objetivas e materiais necessárias, junto com colegas professores/as, técnicos/as administrativos/as para que os/as sujeitos/as do campo que, historicamente ficaram a margem das políticas públicas que promovam a sua entrada, permanência e formação universitária, possam estudar.

Ainda como gestor, de 2019 a 2020 pude colaborar na Superintendência de Inclusão Políticas Afirmativas e Diversidade da UFPR, nesta Superintendência ocupei a função de coordenador de Política Afirmativas trabalhando com as políticas de inclusão, assistências e permanência de estudantes negros, quilombolas, indígenas e educandos/as do campo.

Desde março de 2020, estou na direção do Setor Litoral, dividindo esta importante e difícil tarefa com a professora Elisiani Vitória Tiepolo na função de vice-diretor. Nova e

importante função que esperamos cumprir coletivamente, dia a dia com todos e todas da nossa comunidade acadêmica.

Esta minha história de apenas 6 anos na UFPR, só pôde ser profícua e bastante produtiva porque estou no e sou do Setor Litoral, construindo junto com os demais colegas professores/as, técnicos/as administrativos/as e estudantes o cotidiano da educação superior. É neste Setor, que é orientado por um Projeto Político Pedagógico (PPP) diferenciado, que garante que estudantes de todas origens socioeconômicas e étnicas possam estudar e projetar suas vidas profissionais.

Façamos juntos, da UFPR Setor Litoral, o espaço educativo cada vez melhor e mais inclusivo. Que o nosso Setor, nos seus 15 anos, que debuta o pleno vigor e a energia de um(a) jovem, seja a referência e a opção preferencial para educandos e educandas da cidade, do campo, das águas, das ilhas, que seja o caminho amoroso para a realização dos sonhos de muito/as por muito tempo. Viva o Setor Litoral da UFPR. ■

UM LUGAR PARA ESPERANÇAR

"Sou filha de mãe professora e pai ferroviário, e, em nossa casa, a educação sempre foi prioridade. E, como para a maioria das famílias de trabalhadoras e trabalhadores, a escola pública é que torna possível que o direito à educação seja garantido"

Fiz o Magistério no Instituto de Educação do Paraná, onde fui apresentada aos fundamentos da educação por professoras e professores que marcaram minha vida pela forma dedicada e humana com que entendiam o que era a escola e a educação. Formada, atuei nas séries iniciais do Município de Curitiba, na periferia da cidade, onde aprendi com meus pequenos estudantes grandes histórias de vida. Sempre trabalhando, cheguei à Universidade Federal do Paraná, onde cursei a Licenciatura em Letras. Passei a dar aulas também para o Ensino Médio e conheci o que se tornaria o melhor lugar: a Educação de Jovens e Adultos (EJA). Me aproximei mais da pedagogia de Paulo Freire, conheci o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), me tornei, além de professora formadora nas Secretarias de Educação do Estado e Município e nessa trajetória

a UFPR, assim o Magistério, sempre estiveram comigo em minha mente e meu coração.

Cheguei à UFPR Litoral em 2010, vinda dessa trajetória dedicada à educação. E continuo aqui essa viagem profissional e de vida, pois encontrei pessoas que, como eu, acreditam que a educação deve estar onde o povo está, que a educação é direito do povo e dever do Estado. Aqui encontrei a pedagogia de Paulo Freire em forma de Universidade.

O curso que me acolheu foi a Licenciatura em Linguagem em Comunicação e tive a felicidade de participar da formatura da primeira turma desse curso (turma 2009). Em LinCom, com o companheirismo de minhas colegas e meus colegas, refletimos sobre a formação de docentes de Literatura e Língua Portuguesa como a formação de pessoas comprometidas em romper com as





OU PROFESSOR
EDUCAÇÃO
NÃO É
BÚRDIA!

ADMINISTRAC

cercas da linguagem que se fazem na forma do preconceito linguístico e do ensino descontextualizado e artificial da metalinguagem. E construímos um curso pautado no diálogo e na construção coletiva do conhecimento a partir do compromisso social e da amorosidade freireanos.

Mas estar na UFPR, Setor Litoral, é muito mais do que estar em um curso. Aqui, as relações acontecem em espaços onde todas e todos das diferentes Unidades e Câmaras Pedagógicas nos fazemos **comunidade acadêmica** no que de melhor essas duas palavras podem expressar: comunidade, porque prezamos as relações horizontais e coletivas, e, acadêmica, porque nos pautamos na pesquisa, no ensino e na extensão. Além disso, nos encontramos em diversos e constantes espaços coletivos de produção de saberes, como nas Interações Culturais e Humanísticas (ICHs), eventos, rodas de conversa, palestras, festas, saraus literários, exposições artísticas, feira de alimentos orgânicos, projetos de extensão e de pesquisa multi-trans-pluri disciplinares.

E por ser esse Setor o que ele é, um lugar de tantas histórias, lutas e compromissos com a educação, em 2020 me desafiei a me candidatar ao cargo de Diretora do Setor. Outro motivo que me levou a esse novo lugar foi minha sempre luta para que nós, mulheres, cada vez mais estejamos ocupando os espaços onde tradicionalmente os homens ocupam, rompendo com cerca do machismo estrutural. Assim, estar na Direção, é trazer comigo a luta de todas nós, mulheres, por uma sociedade em que homens e mulheres partilhem todos os espaços da vida.

Comemoro esses 15 anos da UFPR Litoral com a felicidade de estar aqui nesse lugar onde a educação pública e gratuita é um compromisso com e de todas e todos. Um lugar onde construímos *inéditos-viáveis* e compartilhamos a utopia de viver em um mundo que respeite a vida digna e solidária.

E comemoro como Diretora, pois, nesses próximos 4 anos, sei que estar na Direção é poder gestar, de forma coletiva, mais uma linda parte dessa história da universidade pública, gratuita, de qualidade e popular no litoral do Paraná. ■

Comemoro esses 15 anos da UFPR
Litoral com a felicidade de estar aqui
nesse lugar onde a educação pública e
gratuita é um compromisso com e de
todas e todos.



DE PO IME EN TO S



Silma Valverde

Docente

Alguns dos momentos mais felizes e saudosos que vivi na UFPR Litoral estão relacionados ao período que coordenei o Projeto Cidadania e Independência Digital – PROCIDI (2010-2013). Durante 3 anos, além de atividades especiais em campo, todas as quartas-feiras o Setor ficava com clima contagiante e inesquecível de alegria pela presença dos estudantes dos 3º anos do ensino médio dos Colégios Estaduais Gabriel de Lara e Sertãozinho. Muitas fotos disponíveis no Facebook ilustram a sinergia destes estudantes. Intensificada pela participação dos bolsistas de carteirinha do PROCIDI, E se os olhos dos jovens matinhenses brilharam de curiosidade, esperança e alegria durante as atividades do PROCIDI foi porque a comunidade UFPR Litoral também os acolheu e abraçou. Parabéns UFPR-Setor Litoral, somos gratos por todas as oportunidades e aprendizados.



Bruno Gurgatz

Acadêmico

A UFPR Litoral transformou minha vida. Entrei em 2008 no Ensino Médio Técnico em Orientação Comunitária, passei pelo Bacharelado em Gestão Ambiental, e saí Mestre Em Desenvolvimento Territorial Sustentável em 2018. Hoje sigo meu caminho no doutorado em Sistemas Costeiros e Oceânicos, fora da UFPR Litoral, mas ainda em nosso litoral. A cada passo a gente tenta melhorar a realidade da região, e o setor Litoral é parte fundamental disso disso. As fotos são registros antigos do projeto de extensão LabMóvel, com nossa antiga exposição de aquários para educação ambiental, e uma visita dos estudantes ao Museu Newton Freire Maia. Bons tempos.



Danielle Salmoria

Técnica Administrativa

Uma dinâmica que me conquistou! Me encanta encontrar na UFPR Litoral uma humanidade que em 10 anos de instituição não pude encontrar nos outros campi em que trabalhei (mea culpa: talvez não tenha conseguido ver essa humanidade por miopia e astigmatismo mesmo).

Aqui vejo pessoas sorrindo. Alegres, leves. Encontros. Brilhos nos olhos. Aqui vi muita humanidade numa cerimônia de formatura. Cachorros, nossos companheiros de cada dia no campus, passeando no palco entre os formandos. "Este é um campus onde até os cachorros se formam", brincou a professora homenageada naquela noite. Vi um moleque feliz, de chinela de dedo, recebendo sua outorga. Vi as meninas do maracatu iluminando a plateia. Vi um bebê no sling, alheio a tudo, aberto a tudo, quebrando protocolos e participando da cerimônia com sua mãe, formanda, lá de cima do palco. Protocolos? Só o do amor. O da compartilha. Sempre questioneei qual seria o meu tempo. Sempre soube que meu tempo era diferente. Aqui, reconheço esse tempo. Orgulhosa por fazer parte da UFPR Litoral.



Thiago Gavron

Acadêmico

Desde o dia 26 de Janeiro de 2017 tenho o orgulho de fazer parte deste verdadeiro paraíso na terra. Inúmeros são os momentos que guardo em meu peito, as lembranças de momentos felizes e os aprendizados que vieram com as dificuldades. Esse lugar tem a incrível capacidade de avivar nossos sonhos e tornar aquilo que antes era intangível, uma realidade possível! Tenho vivo em minha memória todos eventos que participei, organizei e até mesmo representei nosso querido setor, como as Semanas Acadêmicas, FICH, Festa-feira de Morretes, Divulgação do vestibular, Feira de Cursos, Jogos Universitários, Encontros Nacionais... Enfim, ser UFPR Litoral é mágico! Por fim deixo um pequeno rabisco de minha autoria, que tenta mensurar o sentimento que me habita:

"Em meu coração / Bate ardente
Uma chama tão quente / Que me faz ir
além / Me leva a querer o bem / Sem
olhar a quem / Sem saber o que tem
Me basta saber / Que lutando e resistindo
Permaneço livre e sucinto / Com a certeza
que de meu destino / Continuo detentor
Dono e escritor / E minha motivação
É lutar por quem não sabe/ Que essa
chama em si também arde."



Graciele Lukasak

Acadêmica

Minha passagem pela UFPR-Litoral iniciou no ano de 2006 no curso Técnico em Gestão Imobiliária, logo depois em 2009 ingressei no curso de Linguagem e Comunicação, nele tive grandes experiências para minha formação docente. Participei de projetos como PIBID e Labmovel, porém o grande marco foi o intercâmbio para Argentina no ano 2012 por meio projeto MERCOSUL elaborado em parceria com a Universidad Nacional de Rio Cuarto, essa experiência só me possibilitou crescer e aperfeiçoar minha atuação em sala de aula. Já em 2018 retornei a universidade para cursar Especialização em Questão Social na Perspectiva Interdisciplinar e só confirmou todas expectativas que tinha a respeito de cada curso iniciado nessa instituição que está completando 15 anos, o ensino público e de qualidade se faz no coletivo e de forma emancipatória.

DE PO IME EN TO S



Aline Gonçalves

Técnica Administrativa

Há dez anos ingressei como servidora pública na UFPR Litoral, no cargo de jornalista, e desde então me vejo escrevendo histórias de educação popular. Como a experiência universitária marcou e transformou minha vida, tenho uma enorme alegria e satisfação de poder compartilhar essas histórias de vida que atravessam a UFPR Litoral cotidianamente. Ao acompanhar e registrar tantas narrativas sobre as atividades de estudantes, professores, técnicos e demais colaboradores, percebo que cada um ao seu modo busca nesse espaço, por meio da educação e do trabalho, a construção e a compreensão de quem é, visando agir no mundo de forma ética. Em um momento em que é ainda mais imprescindível buscar novas formas de ser e de agir, a UFPR Litoral, por meio do seu coletivo, se faz presente agindo local e globalmente.



Enio Lima

Técnico Administrativo

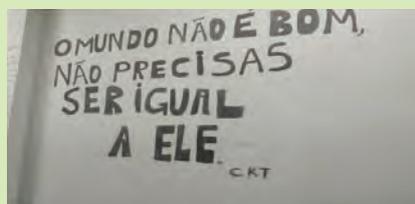
O meu relacionamento amoroso com UFPR Litoral, começou no final de 2017, através de uma colega que aqui trabalha fazer um convite informal para eu vir me juntar a essa comunidade. Confesso que ao ser efetivada minha remoção em agosto de 2018, cheguei um pouco desconfiado pois além de ter que se adaptar a pacata cidade de Matinhos, teria que me adaptar a um novo ambiente de trabalho totalmente diferente do que já havia experienciado na UFPR, porém, em poucos meses me adaptei tanto a cidade quanto ao nosso "oásis" como costumo me referir ao nosso querido Setor Litoral, espero continuar com esse entusiasmo por muito mais tempo e contribuir para o crescimento da Instituição que sem dúvida é referência para toda região litorânea do Paraná. Parabéns a todas e todos que contribuíram e contribuem na História do Setor que chega aos 15 anos com muito vigor.



Christopher Neves

Acadêmico

Ao longo de 2004 eu estive presente no processo de implantação da UFPR Litoral, acompanhei as inaugurações que foram feitas (sim, no plural). Meu desejo de cursar uma graduação no local onde residio estava se consolidando. Após ser aprovado em primeiro lugar no vestibular para Gestão de Turismo, decidido a realizar o sonho que tardara, ingresso no curso que era meu sonho de adolescente. Participei do projeto de extensão, estava presente nas viagens técnica, participei de congressos e feiras, publiquei artigos, tendo inclusive ido aposentar minha pesquisa em Portugal. O curso de Gestão de Turismo foi a realização de não apenas um sonho, mas de muitos que eu não almejava. Fiz mestrado em Turismo e hoje estou cursando o doutorado em Geografia, carreira que não objetivava. Por isso sou devotamente grato aos professores do setor, aos amigos que me acompanharam, cada qual por me dar a chance de ser uma ser humano melhor, em contribuir com um legado. Vida longa ao Setor Litoral.



Ane Mariussi e Robson de Oliveira

Docentes

Há uma frase escrita em certa parede da UFPR – Litoral que expressa o que esse lugar representa a todos aqueles que quando aqui chegam são interpelados pelo desafio do novo: uma nova casa, uma nova cidade, uma nova vida. Essa mensagem acalentadora nos diz o seguinte: "O mundo é ruim, você não precisa ser igual". Escrita ao lado de muitas outras frases, demonstra ao sujeito que a lê o quanto essa Universidade prima pelos ideais da democracia e liberdade de expressão. Se começos são difíceis, por que não os fazer melhores, mais acolhedores, mais humanos? Foi o que encontramos quando aqui ingressamos entre 2018-2019. O ambiente da UFPR Litoral se revelou para nós bastante acolhedor por meio da arte nas paredes, as plantas, a música no pátio, as feiras agroecológicas e de artesanato. Esta frase nos marcou profundamente, porque demonstra que as situações desafiantes que vivemos em nossas trajetórias, aquelas que foram até "ruins" não deveriam direcionar o nosso agir profissional e pessoal, ou seja, esse espaço nos acolheu, dizendo que estamos recomeçando uma nova jornada e que podemos ser livres para acreditar nos ideais defendidos enquanto projeto de uma Universidade pública, laica e de qualidade.



João Martins

Acadêmico

Conheci a UFPR Litoral através do RU, a partir disso fiz a seleção para o mestrado para poder pagar menos nas refeições, nesse momento descobri que essa instituição iria mudar minha vida. Obrigado e Gratidão! Conheci o amor da minha vida em um evento da UFPR. :)

DE PO IME EN TO S

Rosane Steinbrenner

PPGCOM/UFPA

Parabéns a todos que fazem a UFPR Litoral! Espaço importante de construção e fortalecimento de um pensamento crítico socioambiental e de descolonização do conhecimento. Espaço de acolhimento de saberes e afeto. Vida longa!!

Ricardo Monteiro

Docente

Minha incomensurável gratidão por trabalhar na UFPR Litoral e aprender e ensinar com as pessoas maravilhosas que são a vida em movimento da nossa universidade.

Adriana Oliveira

Docente

Uma história de muito aprendizado, encontros, desafios, crescimento!!

Jaqueline Souza

Acadêmica

Sou muito feliz em fazer parte desta Universidade que abriu as portas para mim. Tenho muita gratidão por fazer parte dela. A UFPR Litoral é um espaço aonde aprendo de forma humanizada e ao mesmo tempo me sinto acolhida como se fosse uma família. Amo este lugar me faz muito feliz!

Ringo Bez de Jesus

Técnico Administrativo

Cheguei na UFPR Litoral em agosto de 2008, a minha trajetória neste Setor é demarcada através da minha atuação como Tradutor e Intérprete de Libras. Desde o início da minha carreira, passei por muitos momentos de felicidade e desafios, principalmente pelo fato de executar ações inovadoras no processo de inclusão escolar dos alunos com deficiência. Estar neste Setor é um orgulho, é uma honra, pois aqui nasce a diversidade e a inclusão em toda a UFPR. Felicidades e vida longa ao Setor Litoral.

Taísa da Motta Oliveira

Acadêmica

A UFPR Litoral é a minha casa, tenho um orgulho gigantesco de ser filha dessa instituição de ensino, pesquisa e extensão e de ter aprendido tanto nesse setor. Obrigada UFPR-litoral por tantos momentos incríveis! Ser da primeira turma de formandas/os da graduação em Serviço Social, ter sido professora substituta nesse mesmo curso, ter conseguido realizar os sonhos de finalizar um mestrado e um doutorado na área de Ciência Política - área do conhecimento aliás que me apaixonei depois de um módulo de Interações Culturais e Humanísticas - ICH - nada disso tem preço! Que venham mais 05, mais 10, mais 15, mais 20 anos! Vida longa a ti, vida longa a Universidade Pública e de Qualidade! Finalizo com o slogan mais legal: UFPR-litoral, educação é a nossa praia!

Giselle Meirelles

Docente

Muito orgulho de fazer parte dessa caminhada!! Viva UFPR Setor litoral

Emerson Joucoski

Docente

A UFPR Litoral me transformou totalmente nesses meu 15 anos de atuação. É graças a UFPR Litoral que eu conquistei atitudes, conhecimentos e ações que eu jamais havia imaginado que poderia fazer! Sinto muito orgulho de fazer parte dessa história! Parabéns para todos que fazem parte dessa história!

Gilson Walmor Dahmer

Docente

A UFPR Setor Litoral corresponde a um momento ontológico na minha história de vida. Me abriu a oportunidade de fazer uma graduação aos 38 anos de vida e gerou perspectivas nunca antes imaginadas para um pai trabalhador, que se sentia realizado atuando como porteiro de condomínio e jardineiro de prédios e residências na cidade de Matinhos. Hoje, atuando como educador na UFPR Setor Litoral, tento contribuir com uma pequena parcela daquilo que essa instituição me proporcionou. Gratidão à toda comunidade do Setor Litoral e às pessoas que possibilitaram a implantação e o estabelecimento desta importante instituição ao longo destes 15 anos de existência aqui no Litoral paranaense. Que continue transformando vidas e realidades.

Jurema Elvira

Técnica Administrativa
in memoriam

Nasci no HC/UFPR, sou filha de servidora e cria dessa Universidade centenária. Fui estudante da ET/UFPR, e desde o concurso de 2002 estou servindo a esta Instituição tão importante na minha vida. Em 2016 consegui a tão sonhada remoção para o Setor Litoral e desde então tudo mudou na minha vida e a este Setor, aniversariante, faço votos de muitas e muitas gerações de existência, educando, valorizando e empoderando pessoas. Aqui a vida é simples, como um portal dimensional, onde se fala de liberdade, militância, resistência e muita luta por direitos das minorias, pela liberdade de expressão e pela permanência dos/das estudantes na faculdade, o que me causou um doce encantamento. Me encantei com a proximidade entre os degraus de hierarquia do Setor e as oportunidades em colocar nossos saberes diante dessa diversidade presente, como a de ministrar curso de extensão de Reiki, formando um total de 46 reikianos/as de Nível I, entre estudantes, técnicos, professores e comunidade externa, isso além do atendimento tradicional em horário integral e de portas abertas à comunidade interna e com orientação de saúde e encaminhamentos à rede de saúde. Vivemos muitas mudanças desde o início do trabalho no Setor, mas a vontade de fazer mais e melhor nunca mudou e, apesar das dificuldades inerentes ao contexto político e pandêmico enfrentado atualmente, seguimos com o objetivo de ajudar esse Setor ainda jovem a crescer com muita saúde e adequação aos novos tempos com muito cuidado, amor ao trabalho e esperança de dias melhores!



UFPR
Litoral



UFPR LITORAL | R. Jaguariaíva, 512, Caiobá, Matinhos/PR
www.litoral.ufpr.br | @UFPRLitoral